

## 1. INTRODUÇÃO

A formação continuada do profissional em educação básica do Ensino Fundamental, dos anos iniciais, na região de fronteira frente à multiculturalidade.

A acadêmica pretende pesquisar sobre a formação do profissional de educação na fronteira, pois desde a infância não compreende certas atitudes por parte dos professores, por exemplo, o respeito à cultura e as diferenças de cada aluno. No ano de 2007 iniciou o curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, com a nova grade curricular, voltada para a formação do pedagogo na região de fronteira.

Onde o que lhe chamou atenção foram os objetivos do curso, a formação do professor frente à multiculturalidade, conforme os semestres foram passando tais indagações começaram a surgir como de quais fontes os professores se embasam ou recebem informações de como trabalhar com a miscigenação presente nas salas de aula, pois segundo uma disciplina inovada do curso, antropologia, é necessária que nós conhecêssemos nossas raízes para depois entender o outro, sendo assim, a disciplina que contribui de forma significativa, é de estágio supervisionado onde através das observações realizadas em diferentes instituições de ensino, teve a oportunidade de vivenciar o trabalho do professor frente à multiculturalidade.

Assim por onde ela passou, foi questionada sobre o curso multicultural, como é, por que é e para que seja. Portanto, a acadêmica busca contribuir para qualidade de vida através da educação, levando conhecimentos adquiridos até o presente momento, proporcionando aos profissionais de educação, que já atuam e os que atuarão no processo ensino-aprendizagem, um breve conhecimento sobre como trabalhar frente à multiculturalidade, respeitando e valorizando os alunos em sala de aula, conscientizando assim, a importância do professor na vida e na formação de cada aluno.

## **2. AUTOCONHECIMENTOS DE SILVANA ICASSATE RODRIGUES OVELAR**

Em 2007, por uma necessidade, a acadêmica Silvana Icassate Rodrigues Ovelar, cursou pedagogia, onde resgatou suas memórias, com seus antepassados e fatos já acontecidos.

Silvana, a filha mais velha entre cinco irmãos, filha de Ramona e Nazário. Sua mãe sempre fez questão, de contar suas raízes e infância. Ela conta que nasceu em Mato Grosso do Sul, na cidade de Bela Vista e que ali também residia sua avó paterna, que era descendente de índios, morava em uma oca, plantava seu próprio alimento como, mandioca, milho e abóbora. Ela era uma curandeira, benzia as pessoas e fazia remédios caseiros.

Ela também conta, que seu pai, nascido na cidade de Bela Vista, residiu ali até os dezessete anos, quando veio para Ponta Porã, para trabalhar na estação ferroviária. Na década de quarenta, conhece a avó de Silvana e se casam. Desse casamento, nasceram sete filhos, sendo três mulheres e quatro homens. Juntamente com eles vêm seus costumes e suas tradições. Ela ainda relata que sua criação foi muito rígida e que quando criança passava dificuldades, mas eram felizes acima de tudo.

Ela conta ainda, que as festas de família, eram chamadas de festas surpresas. Reunia-se um sanfoneiro, um toca disco, os vizinhos e chegavam à casa da pessoa escolhida. Assim nesta casa dançavam de três a quatro dias, quando o dono da casa permitia. A comida era simples, o café da manhã era, biju e chá de erva queimado na brasa. Conta-se que eles não tinham pasta de dente e escovava os mesmos com cinza de fogão e as escovas de lavar roupas eram de sabugo de milho.

Uma tradição que sua mãe contou, porém não trouxe para seus filhos, é o luto, que naquela época era muito respeitado. Quando alguém perdia sua mãe, usava-se luto um ano e nove meses, quando era outro parente usava-se apenas um ano, mas tinha mulheres que usavam o luto por vários anos, pois as famílias eram grandes.

Agora, a mãe de Silvana, conta um pouco de sua avó materna, uma pessoa muito fechada, não se sabe muita coisa. Porém ela é descendente de Portugueses com Alemães, seus bisavôs maternos vieram para esse estado, fugidos do Rio Grande do Sul, com a Revolução dos Farroupilhas ocorrida entre 1835 a 1845.

A mãe de Silvana, com dezessete anos conhece seu pai Nazário, ele vindo para essa cidade na década de setenta, atraído pelo grande pólo empregador da época, a Fazenda Itamarati.

Com passar de um ano de namoro, eles se casam. Mas seu pai nunca falou de sua família. Quando Silvana era criança, ouvia-o ele dizer que seus avós eram bem de vida, tinham fazenda na cidade de Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul. Silvana visitou seus avós duas vezes, mas não se recorda deles, têm muitos primos, tios e tias. Hoje por uma necessidade de resgatar esse passado, foi até seu pai que já constituiu outra família, pois ele é separado da mãe de Silvana há dezoito anos.

Ao relembrar sua infância, Silvana faz seu pai chorar, onde ele emocionado conta quando saiu de casa com doze anos, para o mundo. Como ele mesmo diz: aprender a viver. Ele se lembra de sua mãe, avó de Silvana, que era muito doente e seu pai um homem muito rígido com ele e seus irmãos. Conta também, que as festas da família eram boas, sua mãe fazia macarrão caseiro, e um doce chamado chimia, feito de abóbora amassado, próprio para passar no pão.

Os Avós Paternos de Silvana eram descendentes de Alemães e Negros, mas na família também tem Japoneses, Porém seu pai nada sabe. Do casamento do pai de Silvana com sua mãe nasceu cinco filhos, Silvana, Ederson, André, Adriana e Eliane, todos vivos graças a Deus. O que mais marcou Silvana ao investigar sua história foi conversar com seu pai sobre a trajetória de vida dele.

Hoje resgatamos a história de Silvana Icassate Rodrigues Ovelar, casada com Giuliano há quinze anos, desse casamento nasceram quatro filhas, Vanessa, Tallia, Giiana e Anna Giulia. Para o autoconhecimento de Silvana, foi realizada uma pesquisa sobre História de vida entrelaçada com a História da educação.

## 2.1 LINHA DO TEMPO DA EDUCAÇÃO DE SILVANA

1979	1982	1986	1988
Nasceu Silvana a primeira filha de Nazário e Ramona	Lei da Educação nº 7.044/82 Lei ° 5.692/71	Estudou a 1ª série do Ensino Fundamental	Reiniciou a 1ª série Recordou da Profª Maria Ilda – Ótima
Implantação do EJA	Habilitação do Magistério	Recordou da Profª Noely – maldosa  Desistiu de estudar	
1989	1990	1991	1994
Cursou a 2ª série do Ensino Fundamental Recordou da Profª Elida – Ótima. A Profª realizava um projeto identidade com os alunos, levavam os mesmos para conhecer a casa dos amiguinhos. Conhecer a família dos alunos e como viviam.  Lei nº 7.853/89 – Inclusão Social  É importante para o Pedagogo conhecer, seus alunos suas raízes, sua vida enquanto seres pensantes.	Cursou a 3ª série do Ensino Fundamental Recordou da Profª Deolinda – Ótima Lei nº 8.069/90 ECA Apoio aos portadores de deficiência	Cursou a 4ª série do Ensino Fundamental Não conclusão por motivos maiores. Silvana deixa a escola.	Silvana conhece Giuliano, namoram. Silvana não está na escola

<b>1994</b>	<b>1996</b>	<b>1997</b>	<b>1998</b>
Nasce a primeira filha de Silvana e chama-se Vanessa Carolina  Silvana não está na escola	Lei nº 4614/10/96  Bases do Sistema Educativo  Silvana não está na escola	Nasce a segunda filha de Silvana e chama-se Tallia Cristina  Lei nº 9.475 de 22/07/1997  Ensino Religioso integra a Formação básica  Silvana não está na escola	CEB nº 22/17/12/98  Diretrizes Curriculares da Educação Infantil  Silvana não está na escola
<b>1999</b>	<b>2000</b>	<b>2001</b>	<b>2002</b>
Nasce a terceira filha de Silvana e chama-se Giuliana Gabrieli  Silvana não está na escola	Lei nº 10.098 de 19/12/00  Critérios básicos para Portadores de Necessidades Especiais  Silvana não está na escola	Lei nº 3.123 de 23/11/01  Conselho Municipal de Participação da Comunidade Negra.  Silvana não está na escola	Reiniciou a 4ª e 5ª série EJA  Neste ano conheceu professores maravilhosos, estudou na escola Fernando Saldanha.  Lei nº 10.436 de 20/07/02 – Libras

<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<p>Cursou a 6ª série do Ensino Fundamental Lei nº 10.639 de 09/01/03</p> <p>Implantação da Educação Física na Educação Básica</p>	<p>Cursou a 7ª série do Ensino Fundamental Recordações – Profº chato</p>	<p>Cursou a 8ª série do Ensino Fundamental Conclusão do Ensino Fundamental Lei CNE/CP 05/2005</p> <p>Diretrizes Curriculares para Pedagogia</p>	<p>Realizou o provão do ENCCEJA e eliminou o ensino Médio. Lei nº 11.274/06.</p> <p>Conteúdo Afro-brasileiro em outras disciplinas. Também neste ano realizou seu sonho, casou-se com Giuliano, pai de suas três filhas, foi um ano de muitas realizações.</p>

<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>
<p>Ingressou na Faculdade realizando grandes sonhos</p> <p>Passou por transformações boas que ajudou em seu crescimento como pessoa.</p> <p>Concluiu o 1º e 2º semestres do Curso de Pedagogia</p> <p>Começou a escrever o Projeto de Pesquisa Interdisciplinar</p>	<p>Iniciou o 3º semestre do Curso de Pedagogia</p> <p>Afastou-se dos estudos por motivos de gravidez de sua quarta filha que se chama Anna Giulia</p>	<p>Ficou afastada dos estudos e se dedicou a família</p>	<p>Retomou os estudos. Iniciou o 3º semestre Curso de Pedagogia. Ao realizar a pesquisa Silvana lembrou acontecimentos bons ou não, mas chega a conclusão, o professor marca a vida de um aluno. Porem essas marcas do pedagogo pode ser conhecido pela instituição dessa função. Historicamente desde a Grécia.</p>

Na segunda seção apresento a Construção do papel do pedagogo frente à multiculturalidade reinante na região de fronteira para a melhoria da qualidade de vida interdisciplinaridade.

Na terceira seção “Os anos finais do ensino fundamental: provocações para a multiculturalidade e na quarta seção “A pesquisa: formação continuada frente à multiculturalidade numa escola da fronteira Brasil/Paraguai ”lócus de pesquisa: Escola Estadual Joaquim Murtinho”.

## **2.2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO PEDAGOGO**

Nessa segunda seção apresento a Construção do papel do pedagogo frente à multiculturalidade reinante na região de fronteira para a melhoria da qualidade de vida interdisciplinaridade. Buscando situar o papel do pedagogo, é necessário falar brevemente a respeito da educação, sendo ela algo necessário para a atualização e inserção social do individuo no meio em que vive, esse processo educativo inicia se no seio familiar e estende se por toda a vida, segundo a LDB nº9.394/1996 no art. 205.

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2007 p.10)

Ao situar a educação nesse contexto de legislação com objetivo de pleno desenvolvimento da pessoa entende se que ela ocorre de forma espontânea e também de maneira intencional, num primeiro momento o sujeito adquire um conhecimento nos diversos âmbitos social que frequenta família, escola, trabalho, igreja, no entanto ela só se completará no rigor da formalidade, do objetivo, da intencionalidade, ou seja, na escola, com a educação, formal sistemática.

Portanto, é na escola e na sociedade, que o pedagogo concretiza suas ações e desempenha seu principal papel de educador, entretanto para isso sua formação profissional deve ocorrer em nível superior no curso de Pedagogia, responsável em formar.

O pedagogo é segundo Libâneo (2000, p.31) o pedagogo “um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos para atender demandas sócias educativas de tipo formal e não formal e informal decorrente de novas realidades”.

No caso da fronteira essa realidade é a multiculturalidade. No entanto a acadêmica por meio dessa formação deve buscar propor mudanças na realidade educacional, pois infelizmente existem muitos erros que são cometidos no cotidiano escolar, que devido a sua gestão não detectam as falhas, que prejudicam o processo ensino aprendizagem às vezes até possibilita então a desvalorização da multiculturalidade.

Assim se faz necessário à existência de uma pedagogia transformadora e atualizada, esse campo do saber segundo Libâneo (2000, p.22) [...] ocupa se de fato dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, [...]. Ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

Sendo assim, o curso de Pedagogia das Faculdades Magsul numa proposta multicultural propõe uma formação diferenciada para os profissionais de educação que irão trabalhar com a multiculturalidade presente nas escolas. O novo curso de Pedagogia de 4 (quatro) anos busca dar condições inovadoras para a área de educação com novas metodologias e um olhar voltado para as diferenças e principalmente a valorização das diferentes culturas presente na fronteira.

É através da disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar busca oferecer subsídios teóricos, de maneira integrada, que permite ao acadêmico a possibilidade de uma construção do conhecimento significativo, com respeito às diferenças com base epistemológica e interdisciplinar. Todavia, há na matriz também, outras disciplinas que contribuem para a formação do pedagogo.

### **2.3 SABERES NECESSÁRIOS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.**

Para ajudar a responder a pergunta condutora do curso, estudamos as seguintes matérias ao decorrer dos semestres, no primeiro semestre tivemos a contribuição para responder qual o papel do pedagogo. Dentre elas a disciplina de antropologia aplicada à

educação, por exemplo, ciência que estuda e pesquisam as semelhanças e as diferenças entre cultura, povos letrados, conhecendo o outro em essência como alguém com suas diferenças e características. É também possível compreender as diversas formas de agrupamentos humanos, bem como a Origem e evolução das culturas; organização familiar, religiões, mitos e casamentos, ou seja, tudo que esteja intimamente ligado às culturas dos povos, na fronteira essa formação é muito importante. Portanto, se o educador não receber esses subsídios em sua formação inicial é preciso que ele busque em uma formação continuada, em cursos de capacitação e grupos de estudos para estar sempre atualizado sobre o meio educacional.

O primeiro teórico a formular um conceito de cultura, em sua obra *Cultura primitiva* foi segundo Marconi e Pressotto (2005, p. 22), Edward B. Tylor (1871).

A cultura é segundo Tylor apud Marconi e Pressotto (2005) “é aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, as artes, a moral, a lei, costume e todos os outros hábitos e aptidões adquiridos pelo homem como membro da sociedade.

Esse conceito de Tylor apud Marconi e Pressotto (2005) confirma que na disciplina de antropologia o educador irá conhecer muito sobre o educando, e terá como base o estudo de pesquisa e forma adequada de se trabalhar, abordando também as diferentes culturas que possuímos, na região de fronteira. Ela também possibilita um conhecimento aprofundado de diversas culturas.

O educador situado nesse diversificado ambiente cultural tem uma rica bagagem de experiência e vivência que deve ser considerada na prática educativa, na qual toda a cultura deverá ser trabalhada, no sentido de conhecer novas culturas que irão surgir ao longo do tempo devido à enorme miscigenação de cultura e preservar as já existentes, valorizando esse costume através de Educação. É preciso ter uma formação de professores menos preconceituosa e mais humana.

Conhecendo a cultura do outro temos a necessidade de conhecer seu histórico educacional e a trajetória que a educação percorreu, ao longo dos anos, para isso estudamos a disciplina história da educação.

Segundo Aranha (1996, p.41)

[...] os povos da antiguidade oriental não dispunham de uma reflexão voltada para a educação, o saber e as práticas religiosas eram recebidas dos ancestrais, na Grécia Clássica, a religião foi substituída pelo uso da razão, pela inteligência crítica e representação da personalidade livre, sendo que por volta do século V A.C., é criada a palavra *Paidéia* que significa criação dos meninos, dando origem

formação do paidagogo que é o pedagogo’’ aquele que encaminha a criança ao aprender.

A Grécia é considerada o berço da Pedagogia e das primeiras teorias educacionais, esta Educação atingiu grau de consciência que não ocorreu em lugar algum com a formação filosófica, volta-se para o desenvolvimento através do processo aonde, construção consciente vai instituindo um homem sem falhas, no corpo e na mente, de maneira integral.

Nessa disciplina encontramos a história educacional dos povos que contribuíram para os modelos educativos que influenciaram, e ou influenciam a educação brasileira.

Desde a Grécia que os cuidados com os corpos iniciam, exemplo disso é Política de Eugenia, para melhorar a espécie, que abandonavam as crianças com problemas especiais, procuravam dar vitaminas as mulheres para gerar filhos robustos e sábios. Em Atenas a educação começa cedo os meninos se desligam dos familiares inicia-se a alfabetização e a educação escolar. No período Helenístico da Grécia, a educação consiste em amplo conhecimento, exigido para a formação de homens cultos, com a queda do império romano o cristianismo tornou-se um mundo, fragmentado em muitos reinos bárbaros. Para os Gregos na existia nação de providencia divina, na medida em que Deus é o principio de ordem pessoal e diferente ao destino do homem. Após a queda do império, as escolas continuaram funcionando, precariamente, quase não existiam documentos que comprovam a existência dessas escolas. Pois, os homens libertos ocupavam diversos ofícios: alfaiate, ferreiro, boticário, tecelão e marceneiros (ARANHA, 2006).

Até o século X, os senhores recrutavam soldados entre os homens livres, formavam a infantaria. A segunda etapa começa quando o jovem se torna escudeiro, um código de honra que envolve os cavaleiros que eram submetidos à severa disciplina moral. Muitos não sabiam ler ou escrever, mas priorizam as habilidades da caça e da guerra.

Na idade média, as mulheres não tinham acesso à educação, e trabalhavam duramente ao lado dos maridos, as meninas nobres só aprendiam alguma coisa, quando recebiam aulas em seu próprio castelo.

Segundo Aranha (2006, p. 139) “ao fazermos um rápido retrospecto histórico, podemos constatar que a educação formal da mulher sempre foi preterida. Com pequenas variações, todos os povos confinaram as mulheres a certos espaços da casa”.

Essas variações na educação, das mulheres, podem ser entendidas como: músicas, religião e rudimentos das artes liberais, além de trabalhos manuais femininos. Muitas obras intelectuais afloram varias idéias, exemplo, Alighieri autor da divina comédia, escreve sobre a Monarquia, Embora seja grande a produção intelectual, ainda não existe uma Filosofia da educação, concorrente de pensamento. A reforma protestante Crítica à igreja medieval e propõe o retorno das origens, isso leva a São fundados colégios jesuítas, as escolas continuaram ministrando os ensinios conservadores. O pensamento de Kant também se insere a educação dogmática, nem por isso, admite o modelo tradicional de ideal, para ele são as leis, inflexíveis e universais, da razão pura e prática que constrói o conhecimento e a lei moral (ARANHA, 2006).

No século XX, a necessidade da escola publica leiga gratuita e obrigatória, essa exigência se torna mais presente, por causa do crescimento e explosão demográfica. A partir daí começa a ser criada a maquina de ensino, dessa época é a forma de pensar, sentir e agir do ser humano que esta no algo. Neste século a tecnologia tem tomado conta, transformando muito rápido os costumes dos habitantes da terra. Podemos dizer que tais mudanças provocam muitas crises, sem igual.

Através dos tempos a educação vem sofrendo varias mudanças, pois desde a antiguidade os povos recebiam a educação através dos mais velhos, e era bastante avançada para aquele período, pois os cuidados que tinham com o corpo e a mente eram muito grandes para construir um individuo sem falha alguma. Desde essa época a preocupação com a educação era pessoal e quase que individual, preparando para a vida. Com a decadência do império veio com ele à precariedade do ensino. Passando para a idade media as mulheres não eram valorizadas, trabalhando esforçadamente com seus companheiros. Sendo que as nobres tinham acesso ao ensino de boa qualidade (ARANHA, 2006).

Conhecendo melhor a trajetória da educação, estudamos também a disciplina de fundamentos filosóficos da educação busca como finalidade o estudo sobre a Filosofia, o ato de filosofar é como o homem através dos tempos e de diversos tipos de conhecimentos, desenvolvendo as habilidades de raciocínio do homem.

Um dos períodos de conhecimento estudados foi o do senso comum, onde observando se aprende como também os ditos de geração a geração, agora passando conhecimentos Mitológicos, onde existia um deus para cada coisa, depois surge o Teológico, onde o homem conhece a religiosidade aprendendo a ter fé em um único Deus, inserindo o nascimento de Jesus Cristo. Com o passar dos tempos às necessidades vão surgindo e o

homem é levado a fazer novas descobertas para assim, sobreviver, é onde entra o conhecimento científico. Para entendermos melhor como tudo começou, iniciamos os estudos desde a pré-história, idade antiga, idade média, idade moderna e idade contemporânea.

Segundo Aranha (2006 p. 149)

desde as mais antigas civilizações, uma imagem de ser humano orienta pais e mestres, na tarefa de educar as novas gerações. Conforme a época e o lugar, esse conceito de humanidade é imposto de maneira mais rígida ou então, como vem ocorrendo no mundo contemporâneo, com maior ênfase na relação dinâmica entre pessoas que constroem em conjunto uma realidade em constante mutação.

Sendo os principais Filósofos que iniciaram arte do raciocínio, são Platão, Sócrates e Aristóteles. Abordamos também entre outros assuntos sobre a filosofia grega e seus principais períodos: Socrático ou Cosmológico, Socrático ou Antropológico, Sistemático e Helenístico.

Para tanto, essa disciplina vem com o intuito de demonstrar ao pedagogo a importância de se estudar e valorizar a diversidade cultural com a qual nos deparamos em nossa região. Buscando uma forma de tudo isso estudando e trabalhando futuramente por nós e com nossos alunos, visando uma valorização do raciocínio, perguntando e buscando respostas para questões que para eles são desconhecidas, levando assim, o pedagogo a desempenhar um papel de condutor e orientador por tais indagações. (ARANHA, 2006).

Conforme Aranha (2006, p.48), todo ser tende a atualizar a forma que tem em si como potencia, tende a atingir a perfeição que lhe é própria e o fim a que se destina.

Após conhecer os filósofos da antiguidade e seus conhecimentos de raciocínio que usavam estudamos também a disciplina de fundamentos de pesquisa entendemos que, o objetivo desta é desenvolver competências e habilidades relacionadas ao desenvolvimento e execução de pesquisa em educação. A ementa trás pra estudos as ciências humanas, sociais e da natureza, sendo que a metodologia da pesquisa na área de ciências humanas faz a interdisciplinaridade, com teoria de pesquisa, definindo assim, o papel e delimitação da educação.

E, a tecnologia auxiliando na formação educacional dos indivíduos. Essa disciplina nos remete como educadores, para a importância de se estar sempre em busca de novas técnicas, conhecimentos, onde possamos trabalhar e desenvolver um trabalho de qualidade quanto à educação na região.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 02), o que se quer é aproximá-la da vida diária do educador, em qualquer âmbito em que ele atue, tornando-a um instrumento de enriquecimento do seu trabalho. Buscando, analisando propondo soluções e resolvendo questões que estejam ligadas a educação, dessa forma, encontrando o caminho e posição que devemos tomar como educadores, para a nossa região de fronteira, respeitando as diferenças entre os indivíduos que aqui residem.

Com a ajuda dos conhecimentos de pesquisa em educação que nos auxilia ao desenvolvimento do projeto interdisciplinar, estudamos também a disciplina de desenvolvimento da expressão oral, com o objetivo maior de praticar a oralidade, a leitura de diferentes textos e interpretação dos mesmos, reconhecendo a importância e significação da língua portuguesa, como código linguístico oral e escrito, através do qual se desenvolve o pensamento. A ementa traz a prática de leitura e a compreensão de textos, sendo a leitura fonte de aprendizagem inesgotável, não deixando de ser imagética como a aplicação da linguagem e expressão visual, trabalhando nessa disciplina as mais diversas formas de linguagem existentes.

Segundo Kleiman (1995, p.13)

[...] o leitor utiliza na leitura o conhecimento que ele já sabe o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto.

Analisamos as regras para o uso e aplicação da palavra, corretamente, pois, essa disciplina os orienta, futuros pedagogos, a importância da mesma, como também a linguagem regional utilizada por nós, levando a um caminho melhor, indicando como devemos trabalhar tudo isso, aqui, respeitando as diferentes linguagens, devido à diversidade cultural existente na fronteira.

Aprendendo a utilizar os diversos tipos de gêneros textuais na formação do pedagogo, temos a necessidade de estudar as etapas de desenvolvimento que a criança passa para isso estudamos a disciplina de psicologia do desenvolvimento, averiguamos que, a partir do momento que percebemos que não somos apenas seres sem vontade própria, mas sim, seres humanos, com sentimentos, pensamentos e capacidade de deter informações relacionadas a todos os conhecimentos que serão levados para a vida inteira, se satisfazendo em várias situações, conforme as necessidades as pessoas evolui dia-a-dia, inclusive do modo

de pensar, agir e assim melhorando o seu meio, desenvolvendo em todas as fases, formando o caráter, se preocupando sempre com a realização do ler e sua plenitude, pois, essas características que serão levadas para sempre (KLEIMAN, 1995).

Contudo, observamos que o ser humano tem a sua cultura, como também o livre arbítrio, onde pode fazer o que pensa. Através do seu comportamento, o indivíduo poderá, se sentir angustiado, amedrontado, pois, tais sentimentos existem e são individuais, ou seja, cada um responde de uma forma, para tanto, ele se fortalecerá, podendo viver em qualquer sociedade e não ser influenciados.

De acordo com Revista Nova Escola, sobre Indisciplina (2009, p. 40), para Gardner as propostas pedagógicas devem ser de pluralização, isso significa que é necessário ensinar o que é importante de várias maneiras- histórias, debates, jogos, filmes, diagramas ou exercícios práticos.

O ser humano tem a capacidade racional, intelectual, para a melhoria da qualidade de vida, porém os pedagogos estão visando uma ampla educação, usando tecnologias, nas experiências diárias e acima de tudo devem assumir a responsabilidade com amor, afeto se entregando de corpo e alma a profissão.

Estudando o desenvolvimento individual da criança, temos a necessidade de entendê-la no seu contexto social para isso temos a contribuição da disciplina de fundamentos sociológicos da educação, que o fundamental é o surgimento da sociologia, e o que ela estuda, explicando a vida social, compreendendo as necessidades dos homens. Seu surgimento deu-se com uma mudança radical, como também, o surgimento do capitalismo, causado pela revolução industrial francesa.

A sociologia antes mesmo de ser considerada uma ciência, ela estimulou na sociedade uma reflexão da mesma, realizando que se tornasse objeto de estudos, onde os principais articuladores foram Auguste Comte e Emile Durkheim.

Segundo Aranha (1996, p. 149), na passagem do século XIX para o XX, o sociólogo francês Emile Durkheim analisa pela primeira vez o caráter social da educação, desenvolvendo uma abordagem científica não mais centrada no conceito, mais no fato concreto da educação.

Sendo o principal objetivo desta disciplina, despertar-nos o quanto é importante que conhecessem os fatores que levam a desigualdade social, em nossa região de fronteira, devemos estar preparados para trabalhar tais diferenças.

Essa desigualdade social, atualmente esta afetando gravemente a educação no contexto de mundo, e principalmente a nossa região. Pois será através dessas diferenças que estaremos trabalhando. Com o estudo e o conhecimento dos fatores que estão levando, a desigualdade na educação, assim, conseguiremos buscar melhores soluções, para que, pelo menos a educação, se torne de muita qualidade, para que os alunos possam ter esperança de viver um mundo mais justo, só conseguiremos isso, através da educação de qualidade, que somos parte integrante para essa tão esperada mudança. Mas é preciso que os professores tenham consciência de que necessitam de formação permanente na tarefa de educar.

E auxiliando no seu contexto geral temos a disciplina projeto de pesquisa interdisciplinar I, tem por objetivo conhecer suas origens, cultura e qual relação que o fez o fez escolher a pedagogia, para isso foi estudadas as disciplinas que estará auxiliando na pergunta condutora.

Segundo Fazenda (2008 p.48)

no que se refere à identidade pessoal, consideramos que é algo que vai sendo construído num processo de tomada de consciência gradativa das capacidades, possibilidades e probabilidades de execução; configura-se num projeto individual de trabalho e de vida. Entretanto, não pode ser dissociado de um projeto maior, o do grupo ao qual o indivíduo pertence, às suas vinculações e determinações histórico-sociais no qual o sujeito está inserido.

Pois, o autoconhecimento é muito importante para que o pedagogo/ professor, resgate sua história para valorizar a história de seus alunos.

No segundo semestre do curso de pedagogia estudou as seguintes disciplinas para auxiliar na formação do pedagogo na região de fronteira, onde o profissional pretende atuar. Como suporte teórico para auxiliar tem a disciplina desenvolvimento da expressão escrita contribui para a formação do futuro pedagogo a oferecer conhecimentos práticos produzindo diferentes tipos de textos, reconhecendo a importância da Língua Portuguesa como código linguístico, oral e escrito, através do qual se estrutura o pensamento em todas as áreas e disciplinas, ampliando-se o processo de construção de textos escrito e imagéticos, utilizando-se de diferentes meios de comunicação.

Segundo Sgarbi (2005, p. 23)

lemos, não só a linguagem verbal (fala e escrita), como, também a linguagem não-verbal. Quando olhamos para uma pintura, uma escultura ou quando observamos as reações do nosso corpo ou, ainda, quando assistimos a um filme, também, estamos fazendo leituras.

Também ajuda o pedagogo na construção textual nas diferentes disciplinas, auxiliando a leitura e a interpretação de textos interdisciplinares sobre diferentes aspectos da multiculturalidade.

Com a necessidade da construção do projeto interdisciplinar estudou-se novamente a disciplina fundamentos da pesquisa em educação que visa a dar condições de desenvolvimento das habilidades inerentes, ao processo de construção do pensamento na iniciação científica e também serve como suporte teórico no caminhar da pesquisa do projeto interdisciplinar.

Tem como objetivo geral oferecer aos alunos em fase de formação os fundamentos e princípios elementares da pedagogia de maneira a possibilitar uma reflexão aprofundada sobre a importância da educação na sociedade; sua constituição histórico-social e sua relação com outras ciências a partir de uma ótica atualizada e interdisciplinar.

Conforme Lüdke e André (1986, p.08), sentimos que na base das tendências atuais da pesquisa em educação se encontra uma legítima e finalmente dominante preocupação com os problemas do ensino.

De modo geral, o conjunto de disciplinas formadoras desse eixo visa permitir que o aluno tenha condições de assumir uma postura crítica frente às políticas educacionais vigentes e principalmente do compromisso do pedagogo com a construção de uma sociedade mais justa e mais solidária.

Como é importante conhecer o aspecto físico e biológico dos alunos contamos com a disciplina dimensões biológicas do ser humano que vai auxiliar na formação do pedagogo para que ele conheça os aspectos e conhecimentos fisiológicos, de estímulos, interferências ambientais e nutritivas.

Segundo Relvas (2005, p. 84)

o importante na construção dessa relação é saber usar essas competências para uma melhor qualidade de vida, capacitando o ser humano para suportar as adversidades, sendo generoso e empreendedor, cultivando sempre o equilíbrio entre a razão e a emoção.

Compreendendo e entendendo os mecanismos que podem interferir nesse processo de aprendizagem. Pois, o professor precisa entender e procurar trabalhar com todos esses aspectos futuramente, para que possa de uma maneira benéfica melhorar a aprendizagem e desenvolvimentos de seus alunos.

No entanto contamos também com a disciplina história da educação brasileira a matéria discutiu sobre vários aspectos históricos que foram marcantes para a história da educação no Brasil, como a chegada e expulsão dos jesuítas, período imperial, pombalino, colônia e império.

De acordo com Aranha (2006, p. 102)

fala-se muito sobre preservar a cultura, e os jesuítas fizeram um papel importante na educação, pela atuação constante até o século XVIII não só entre os índios, mas, sobretudo na sociedade colonial, podemos dizer que os jesuítas imprimiram de forma marcante o ideário católico na concepção de mundo dos brasileiros e conseqüentemente na tradição religiosa do ensino que perdurou até a república.

Sendo assim o futuro pedagogo precisa conhecer as diversas formas de organização das sociedades nos diferentes períodos da história da humanidade, identificando a estrutura educacional construída em cada um desses períodos e seus principais fundamentos, a fim de compreender a forma apresentada localmente.

Sendo assim contamos com a disciplina filosofia da educação nos ajuda a conhecer e relacionar as escolas filosóficas ao longo do processo histórico, com as diferentes tendências do pensamento educacional na prática pedagógica atual, direcionando o olhar para a realidade local.

A disciplina contribuiu para a formação do pedagogo com os estudos sobre as tendências do pensamento educacional na prática pedagógica brasileira. A consciência filosófica e profissionalismo. Relações entre filosofia e educação no cotidiano das escolas.

O professor precisa ter acesso às contribuições das ciências auxiliares da educação devem dominar também além dos aspectos teóricos, os recursos técnicos desenvolvendo as atividades que viabilizem o trabalho docente.

Segundo Severino (1994, p. 138),

é pela mediação de sua consciência subjetiva que o homem pode intencionalizar sua prática, pois essa consciência é sensível a valores. Assim, ao agir, o homem está sendo se referenciando a valores, de tal

modo que todos os aspectos da sua realidade, todos os objetos de suas experiências, todas as situações que vive e todas as relações que estabelece são atravessados por um coeficiente de valoração.

Desse modo, as coisas e situações relacionam-se com nossos interesses e necessidades, através da experiência dessa subjetividade valorativa atendendo, de uma maneira ou de outra, a uma sensibilidade que temos, tão arraigada quanto aquele que nos permite representar as coisas e conhecê-las mediante os conceitos.

Tem também a necessidade de conhecer as etapas de aprendizagem dos alunos para tanto contamos com a disciplina psicologia da aprendizagem vai contribuir para o futuro pedagogo, para que ele conheça na sua futura atuação os aspectos cognitivos e psicológicos de seus alunos para que saiba trabalhar mediante suas dificuldades e limites de aprendizagem.

De acordo com a Revista Nova Escola, Indisciplina (2009 p. 40), os educadores devem conhecer ao máximo cada um de seus alunos e, assim, ensiná-los da maneira que eles melhor poderão aprender.

Pois, o educador precisa atender as necessidades que a classe tenha dificuldade, para facilitar o aprendizado e desenvolvimento dos seus alunos.

Ajudando a responder qual o papel do pedagogo na região de fronteira continuamos com a contribuição da disciplina projeto de pesquisa interdisciplinar II, após ter relatado um pouco da sua história de vida e relação com a pedagogia, no 2º semestre os estudos foram voltados para a região em que consiste em procurar atuar como profissional.

Segundo Fazenda (2008 p. 91), interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem conhecer. Impõe-se tanto à formação do homem como às necessidades de ação, principalmente do educador.

O primeiro e o segundo semestre foram importantes para formação do pedagogo na região de fronteira, pois são disciplinas de fundamentos que auxiliam na construção do EU (Passado e futuro) do pedagogo.

Para tanto, no 3º semestre as reflexões partem das disciplinas estudadas que discutem o papel do pedagogo na região de fronteira frente à multiculturalidade existente.

Contamos com a disciplina fundamentos da educação infantil contribui para o curso de pedagogia e para formação do futuro educador multicultural conhecer a criança e seu desenvolvimento físico, mental, cognitivo, social e emocional.

Além disso, apresenta teóricos importantes para a educação infantil tais como Vygotsky, Piaget, Maria Montessori, Gardner.

As crianças e os jovens costumam ser vistos como adultos não formados como seres apenas parcialmente humanos que precisam de orientações em todas as questões e arenas da vida social e cultural. Conseqüentemente, suas vozes raramente são apreciadas ou compreendidas, as crianças em especial são vistas como incapazes de articular pensamentos e ideias.

A disciplina contribuiu com projetos de extensão, como brinquedoteca realizados no hospital, uma experiência, enriquecedora que nos possibilitou levar a alegria e descontração, para as crianças que lá se encontravam doentes.

O profissional de educação infantil precisa ouvir seus alunos, respeitando os conhecimentos que eles já possuem assim proporcionar uma educação de qualidade para essas, como cuidar, educar e também enfatizar as brincadeiras como forma de aprendizagem.

Segundo Craidy e Kaercher (2001, p.104), através do brincar a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o outro, ela cria e recria a cada nova brincadeira, o mundo que a cerca.

Como a multiculturalidade está presente na região de fronteira temos a necessidade de estudar disciplina educação como fator de inclusão contribui na formação do futuro pedagogo frente à multiculturalidade conhecer os direitos à educação dos portadores de necessidades especiais, estudando o que é inclusão escolar, como incluírem alguém na escola, para que, por que e também nos ajuda a compreender que iremos ter que nos adaptar procurar meios, e buscar novidades para incluir nossos alunos. Os professores do ensino regular consideram-se despreparados para lidar com essas diferenças na sala de aula, especialmente atender alunos com necessidades especiais. A escola se entupiu de formalismo e burocracia.

Essa inclusão vem para que a escola possa fluir novamente, mas isso implica mudanças educacionais, sendo assim a inclusão deve ser extintas a nós futuros educadores, devemos tirar essa visão de que o aluno deve ser colocado em uma sala de aula, somente para se fizer cumprir uma LEI e seguir normas estabelecidas.

Nós futuros educadores devemos ir além e fazer a diferença procurando conhecer as dificuldades dos nossos alunos e trabalhar para a melhoria dessa formação.

Para melhor compreensão do que é inclusão e como ser um professor inclusivo frente à multiculturalidade contou com o texto de contribuição.

O perfil do Educador inclusivo, segundo Alves (2003, p.59),

um professor inclusivo é aquele que busca novidade para sua sala de aula, deve ser uma pessoa íntegra, correta não, misturar a vida profissional com a particular, dominar seus conteúdos, saber se vestir adequadamente, ter um bom vocabulário para manter a disciplina em sala de aula, o bom educador deve conhecer as dificuldades dos alunos, trabalhar em equipe, respeitar e valorizar o aluno, elogiar, conhecer seu lado positivo, conhecer a família e o meio onde vive.

No entanto, se o professor não possuir esses conhecimentos, em sua formação inicial, ou seja, na Faculdade, ele com certeza, precisarão buscar fora, em cursos de formação de professores, pois os conhecimentos adquiridos, por um profissional de educação não pode limitar somente na formação inicial.

O professor deve acolher essas crianças com carinho, pois as mais carentes precisam dessa atenção. Enfim o verdadeiro educador inclusivo deve procurar meios para essas crianças aprenderem, e integrar-se na sala de aula e assim fazer seu papel com êxito, gosto, alegria e ser um professor estimulador acima de tudo.

Como a formação do pedagogo é muito abrangente estudamos a disciplina fundamentos do ensino fundamental que proporciona ao futuro profissional de educação conhecer o novo ensino fundamental de nove anos.

Segundo Francisco das Chagas Fernandes O BRASIL tem conquistado, ao longo dos últimos anos, avanços no setor educacional, com destaque para o aspecto quantitativo, nesse momento em razão da premência de se garantir o acesso.

Um dos requisitos que o professor precisa desenvolver no ensino fundamental. Segundo Brasil (2000, p.8), saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Pois, frente às tecnologias modernas o educador precisa trabalhar com ela para melhorar a educação e também inovar sempre. Contudo é necessário o aprimoramento do trabalho docente, capacitação profissional e a busca pelo saber.

Há, no entanto, que se reconhecer que o progresso verificado no acesso a escola do grupo de alunos de 7 a 14 anos, que se aproxima da universalização, não foi acompanhada por um progresso similar dos demais grupos de alunos em idade de 0 a 6 anos e 15 a 17 anos como também para educação superior. Assegurar o acesso e a permanência com o sucesso, garantir melhorias das condições de ensino aprendizagem, ampliar a participação social e o financiamento, compõe atualmente, parte da pauta das políticas públicas educacionais no país.

E também auxilia o futuro pedagogo na realização de diversas atividades para estar desenvolvendo dentro de sala de aula com os alunos.

No entanto se faz necessário que o pedagogo adquira o conhecimento da disciplina de didática: teoria pedagógica que irá contribuir na formação do futuro pedagogo multicultural na preparação dos planejamentos, pois ele precisará conhecer a diversidade da sala de aula e buscar conteúdos que todos possam interagir juntos e acima de tudo o professor deve respeitar o momento de aprendizagem de cada aluno, porque em nossa fronteira iremos encontrar inúmeras etnias, costumes, valores e religião e devemos estar preparados para mediar o conhecimento e a didática vai auxiliar muito.

A didática também ensina o futuro educador a fazer planejamento de suas aulas, selecionar os conteúdos que ele vai desenvolver com os alunos.

Segundo Libâneo (1994, p. 105)

o trabalho de planejar as aulas, traçar metas, objetivos, explicar a matéria escolher métodos e procedimentos didáticos, dar tarefas e exercícios, controlar e avaliar o progresso dos alunos destina-se, acima de tudo, fazer progredir as capacidades intelectuais dos educandos.

Toda a dedicação que o professor oferecer para seus alunos, tem um objetivo ajudar cada um deles a construir um futuro de realizações.

Fazendo parte do currículo do curso de pedagogia contamos nesse semestre com a disciplina de estágio supervisionado I contribui para formação do futuro pedagogo na região de fronteira frente à multiculturalidade através da observação da prática educativa na sala de aula, onde poderemos analisar as diferentes culturas, costumes, existentes em nossa fronteira, pois com isso o pedagogo estará inserido e conhecerá seu meio profissional.

Através do estágio tivemos o privilégio de realizar, um projeto na APAE de Ponta Porã, onde realizamos várias atividades com os alunos, essa prática nos proporcionou grande experiência, pois se fala muito em inclusão e lá podemos vivenciar essa realidade.

De acordo com Fazenda (2008, p. 72),

a capacidade de conhecer uma prática em suas limitações e possibilidades supõe o conhecimento das intenções que determinaram ou direcionaram esse agir pessoal, particular, individual, e que somente assim teremos condições de adquirir novas formas de perceber, conhecer e agir em outras perspectivas.

A experiência vivida nos mostrou que em nossa formação, frente à multiculturalidade é ampla, pois devemos buscar melhorias, conhecimentos e acima de tudo valorizar, respeitar nossos futuros alunos.

O futuro pedagogo estará apto também à atuar na educação de jovens e adultos, para tanto estuda a disciplina de educação de jovens e adultos (EJA). Pois, vai contribuir na formação dos futuros pedagogos com os conhecimentos dos avanços e retrocessos, os programas criados nessa modalidade de ensino e nos como futuros educadores multiculturalistas deveram desenvolver uma prática social solidária e participativa para transformar a realidade, trabalhar o cotidiano dos nossos alunos, respeitando sempre o que eles já conhecem e o momento de aprendizagem de cada um.

Dessa forma o desenvolvimento dos níveis de consciência deveria ser possibilitado pela educação, pela alfabetização, razão por que Freire (1969) defendia que toda prática de alfabetização é necessariamente, uma prática conscientizadora. Ou seja, um processo em que pela leitura do mundo e leitura da palavra o sujeito vai paulatinamente transformando sua consciência ingênua em consciência crítica. Nesse sentido, desde o início de suas formulações dizia que:

De acordo com Freire (1969, p. 120), a afirmação fundamental que nos parece deve ser enfatizada é a de que, na alfabetização de adultos, para que não seja puramente mecânica e memorizada, o que se há de fazer é proporcionar-lhes que se conscientize para que se alfabetizem.

Por se tratar de pessoas adultas, devemos procurar novidades sermos flexíveis para estar atuando nesta modalidade de ensino. Como futuros educadores, devemos desafiar nossos alunos para outras atividades além daquelas que se espera da escola e de nós mesmo.

Nosso objetivo é desencadear processos de descobertas nos alunos, fazer com que eles reconheçam a educação como fundamental e busquem melhorias, tanto no campo do conhecimento como no campo do trabalho, para que assim consigam transformar suas vidas e a sociedade através da educação.

Contudo também contamos com a disciplina política educacional brasileira que vai contribuir na formação do futuro pedagogo trazendo uma análise de forma clara, os interesses sociais e políticos diversos nas bases governamentais e em todo processo que envolve o ambiente escolar como um todo, baseados nos estudos feitos das ações mais recentes.

Para tanto, estudou-se a organização dos sistemas de ensino redes de ensino municipal, estadual e particular, lei Nº 9394/96 e suas mudanças por ela ocasionada, política de educação contemporânea, tendências e operacionalização.

O pedagogo está sempre à frente da educação, ensinando a ensinar. São funções do mesmo, administrar, planejar cursos, avaliar currículo, orçamentos e programas escolares além de estabelecer vínculos entre a instituição de ensino, comunidade, familiares dos alunos e autoridades do setor educativo.

Finalmente, estudamos também a disciplina projeto de pesquisa interdisciplinar III, que tem por objetivo responder com o auxílio das demais disciplinas do curso de pedagogia, a pergunta condutora “Qual é o papel do pedagogo na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante, visando à qualidade de vida através da educação”?

No 3º semestre o questionamento é como o futuro educador atuará frente a multiculturalidade reinante existente na região de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, atuando com o papel fundamental de desenvolver e despertar nos educando a importância de se respeitar as alteridades culturais existentes na região de fronteira.

Há sempre a necessidade de parceria, segundo Fazenda (2008, p.84), num projeto interdisciplinar surge sempre de uma necessidade de troca, embora em certos casos possa iniciar-se até de uma insegurança inicial em desenvolver um trabalho interdisciplinar.

E com isso podendo oferecer uma educação voltada para um lado mais justo, sem discriminações e desrespeito entre os indivíduos da fronteira de Ponta Porã e os provenientes de outras culturas de outros países e de outras regiões de nosso país.

Sendo assim podendo oferecer uma melhor qualidade de vida aos estudantes e aos indivíduos da sociedade proporcionando assim uma educação de qualidade onde estará inserido o principal papel de educador e com isso valorizando cada cultura dentro de seu contexto cultural.

Pois, o Projeto de Pesquisa Interdisciplinar - PPI é uma construção científica de subsídios teóricos para iniciação como pesquisadora.

Para tanto, no quarto semestre as reflexões partem das disciplinas que irão contribuir para a formação do pedagogo na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante nas escolas.

Uma das disciplinas que contribuiu para esse conhecimento é Organização Pedagógica e Gestão Escolar, onde temos como teórico José Carlos Libâneo.

Segundo Libâneo (2004, p. 34),

pela participação da organização e gestão do trabalho escolar, os professores podem aprender várias coisas: tomar decisões coletivamente, formular o projeto pedagógico, dividir com os colegas as preocupações, desenvolver o espírito de solidariedade, assumir coletivamente a responsabilidade pela escola investir no seu desenvolvimento profissional.

O futuro pedagogo precisa saber como funciona a organização de uma escola. A gestão democrática onde todos podem decidir sobre seu trabalho e aprender mais, o professor, aprendem compartilhando sua profissão, com os colegas, esse momento é importante e necessário, pois ao saírem da faculdade, eles estão inseguros ao ensinar e com isso necessitam do apoio dos colegas, com troca de informações coletivamente. Pois, assim ele adquire novos conhecimentos. A unidade escolar deve envolver os diversos funcionários para construir um cotidiano de sociabilidade.

Tivemos também a contribuição da disciplina didática: planejamento e avaliação, após estudos realizados nesta disciplina observa-se que ela é uma das principais ferramentas que o pedagogo precisará dominar para exercer sua profissão com êxito.

É impossível ir para uma sala de aula sem planejamento, porque cada dia é um novo momento.

Os professores precisam mudar a postura, pois os alunos não são os mesmos, pensam diferentes, não podemos pensar que todos são iguais.

Segundo Luckesi, (2006, p. 105), o ato de planejar é atividade intencional pela qual se projetam fins e se estabelece meios para atingi-los. Por isso, não é neutro, mais ideologicamente comprometido. O professor precisa planejar suas aulas da maneira que possa alcançar a todos, sempre respeitando a diversidade existente na sala de aula, pois cada um tem sua particularidade para aprender.

O planejamento escolar não pode ser usado pelo professor como ritual, ele precisa ser repensado é preciso que ele favoreça o máximo o ensino- aprendizagem. Pois hoje vivemos na sociedade do conhecimento, e esse conhecimento está só na base da informação, pois com a tecnologia, o computador entrega tudo pronto e os alunos estão deixando de construir esse conhecimento.

Sendo assim o futuro pedagogo precisa estar de olhos voltados para o futuro. É preciso que os professores interajam uns com os outros trocando informações e experiências, em reuniões pedagógicas, porque é nesse momento que os professores conhecem práticas de boa qualidade.

Sendo assim estudamos também a disciplina práticas educativas de 0 a 5 anos, nesta disciplina o pedagogo tem por objetivo compreender o desenvolvimento das crianças pequenas, estimular o conhecimento, a imaginação, tais como a exploração de objetos e brincadeiras, porque é brincando que a criança desenvolve a capacidade de imaginar, aprende a viver em grupo sozinho ou com amigos.

Segundo revista Nova Escola (2010, p. 42), a criança todos os recursos que dispõem para explorar o mundo, ampliar sua percepção sobre ele e si mesmo.

Tudo isso ocorre num grau ainda maior quando o brincar envolve o chamado faz de conta, por meio do jogo simbólico a criança passa dar significados a um único objeto, exemplo: um pedaço de pau pode ser uma bengala ou uma boneca que se embala.

Mas, é fundamental que o pedagogo, saiba explorar a criatividade das crianças, oferecer espaços para brincar, explorar a imaginação, o contato com a escrita, através de livros ela desenvolve a linguagem que é muito importante.

É fundamental que o professor leia histórias que chamam atenção das crianças, que sejam ilustrativas, os pequenos passam então a prestar atenção.

Segundo a Revista Nova Escola (2010, p.45), participar de atividades de comunicação e leituras interessantes respeitando o nível de desenvolvimento vai ajudar os pequenos quando chegarem à alfabetização.

Porém em algumas escolas que realizamos estágio, observamos que essa prática não está acontecendo é necessário que todas as salas de aula de educação infantil, tenham uma prateleira ao alcance das crianças, onde livros fiquem expostos e elas possam folheá-los e ter contato com a linguagem escrita, esta prática deve ser diária.

O professor precisa estimular a criança na musicalização, pois ela está presente em todos os momentos da vida, desde antes de nascerem às crianças estão imersas num mundo repletos de sons e são capazes de reagir a eles.

Segundo a Revista Nova Escola, (2010, p. 50), o trabalho com ritmos tem uma importante relação com as atividades de movimento. As músicas são ainda uma ferramenta para a aquisição da linguagem verbal.

Sendo assim é necessário que o professor tenha em sua sala de aula um cantinho repleto de instrumentos musicais e deixa as crianças criar seus ritmos, pois aqui em nossa fronteira a diversidade de ritmos é imensa e se faz necessário que o professor estimule as crianças.

O professor precisa ele mesmo confeccionar seus instrumentos, reciclar latas, tampas, garrafas, porque as crianças precisam construir seus ritmos. O professor de educação precisa ser criativo e atender a todos com igualdade.

Em relação a inovar sempre, tem a necessidade de trabalhar frente as novas tecnologias para isso contamos com a disciplina novas tecnologias aplicadas à educação ela contribui na formação do pedagogo, no que diz respeito a conhecer as novas tecnologias, como utilizar, trabalhar na escola com alunos. É necessário que o professor tenha vontade de buscar esses conhecimentos, pois estamos no século XXI e a tecnologia sempre aparece em destaque.

Segundo Nova Escola (2010, p.34), os computadores podem causar uma grande evolução na maneira de ensinar e de aprender a ler e escrever.

Porém, nas escolas onde foram realizados os estágios observou-se que o computador não tem sido utilizado com frequência. É necessário que o professor esteja

sempre inovando para orientar os alunos, pois para os jovens e crianças, o mundo digital e virtual é um espaço de descobertas.

Em busca da valorização dos alunos jovens e adultos estudamos a disciplina bases psicológicas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a disciplina ajudará o futuro pedagogo a conhecer o desenvolvimento da personalidade adulta, e assim desenvolver um trabalho com mais eficácia, no que diz respeito à educação desses cidadãos.

Respeitar a pessoa adulta, valorizar o que ela já sabe é fator fundamental para ensinar essa clientela, e principalmente conscientizar a importância dos estudos e a busca do conhecimento.

Pois, hoje vivemos em uma sociedade em constante transformação e com essas mudanças que ocorrem cada vez mais, amplia o uso da leitura e escrita. Hoje com o mundo moderno, as tecnologias que estão surgindo é necessários novos conhecimentos para viver nessa sociedade. Sendo assim é fundamental o esforço pessoal e a formação continuada, que possibilitem o domínio, teórico e prático, para que se alcance uma satisfação ao ensinar.

E que o professor crie estratégias para levar seus alunos a novos conhecimentos, porque os adultos assim irão ampliar seu repertório de saberes.

Segundo Fazenda (2008, p.45), o professor precisa ser o condutor do processo, mas é necessário adquirir a sabedoria da espera, o saber ver no aluno aquilo que nem o próprio aluno havia lido nele mesmo, ou em suas produções.

Se antes o saber ler e escrever eram privilégio de poucos, hoje é uma das condições para se inserir na sociedade do conhecimento, para se conhecer os direitos e obter um melhor espaço no mercado de trabalho. Porém, a Educação de Jovens e Adultos, vem perdendo espaço, e nas escolas onde foram realizados os estágios observou-se que há uma defasagem de alunos dessa modalidade de ensino.

Notando essa importância de alfabetizar tanto criança como jovens e adultos contamos com a disciplina metodologia da alfabetização segundo estudos realizados nessa disciplina, com vários autores, como, Ana Teberosky, Emília Ferreiro e Magda Soares, o pedagogo precisa compreender que ao ensinar seus alunos a ler e escrever abre para ele um universo de coisas novas, então é preciso ensinar bem, com amor carinho, compreensão e, sobretudo força de vontade.

É fundamental que o professor saiba que antes mesmo de saber ler e escrever a criança elabora hipóteses sobre o sistema de escrita. Descobrir em qual fase de alfabetização cada um está, é um fator importante para os professores alfabetizadores levarem todos a aprender. Mas para isso o precisa planejar constantemente as atividades de leitura e escrita, manterem-se atualizado com pesquisas didáticas é essencial.

Segundo Nova Escola (2010, p.10), o aluno precisa de informação para refletir. Então, cabe ao professor que vai alfabetizar os alunos na região de fronteira deve ter em mente que vai encontrar crianças de baixa renda, cujo conhecimento é menor do que os alunos da classe média, que a bagagem é mais rica, pois tem acesso a internet, livros, revistas, programas de TV, enfim a tecnologia já inserida em suas rotinas.

Precisa respeitar as diferenças de cada um, assim ajudar o aluno a construir a sua autonomia como leitora, organizar rodas de leitura, dialogar sobre as obras, porque hoje não basta somente saber ler e escrever, é preciso que os alunos sejam letrados, pois a sociedade exige, e o maior responsável é o professor, mas para isso é necessário que tenha compromisso.

É importante que o professor tenha acesso a formação inicial e continuada de qualidade, estudos constantes, planejamento, pois assim é possível ser um bom professor ensinar a todos os alunos.

Na região de fronteira, onde as linguagens e culturas estão presentes, faz-se necessário que o professor amplie seu repertório de conhecimentos para proporcionar um aprendizado significativo da linguagem e escrita aos seus alunos.

Pois, hoje se fala muito em sociedade letrada, segundo Nova Escola (2010, p.49), a Escola é um ambiente privilegiado para garantir muito contato com os livros.

Muito se fala do poder da literatura e de como a escola é um lugar privilegiado para estimular o gosto pela leitura, mas nas escolas onde realizamos os estágios infelizmente, as salas de aula estão longe de serem celeiros de leitores. Não presenciamos livros ao alcance das crianças em nenhum momento para esse estímulo.

É necessário que todas as escolas tenham uma biblioteca onde todos possam ter contato com os livros e com conhecimento.

Fazendo o enlace entre teoria e práticas contaram com a disciplina de estágio supervisionado II, que contribui na formação do futuro profissional de educação, para analisar e observar a prática educativa e vivenciar o mundo da escola.

É necessário entrelaçar a teoria e a prática por meio dos estágios, onde se observa como os profissionais vêm atuando no campo da educação e em nossa região de fronteira frente à multiculturalidade.

Com essa prática de estágio observou-se que o profissional de educação está agindo com desrespeito aos alunos, apropriando-se de palavreado inadequados com os mesmos, não respeitando certos valores em sala de aula.

Segundo Nova Escola (2010, p.83), não há solução fácil, mas é essencial trabalhar, como conteúdo de ensino, as questões relacionadas à moral e ao convívio social e criar um ambiente de cooperação.

O Educador deve equilibrar de maneira justa sua reação a um problema, e assim conquistar autoridade com o saber e respeito ao aluno.

E ajudando a responder como deve ser o pedagogo frente à multiculturalidade nas escolas estudamos no 4º semestre a disciplina projeto de pesquisa interdisciplinar IV, onde podemos procurar responder essa pergunta através dos estágios, e notamos que não há presença de valorização pelos professores em relação à multiculturalidade existente na região.

Segundo Fazenda (2008, p. 91), a interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que nos fazem conhecer.

Portanto, como futuros pedagogos têm que mudar essa realidade que está acontecendo, pois é necessário respeitar, valorizar e trabalhar frente à multiculturalidade existente na região de fronteira.

Neste 5º semestre do Curso de Pedagogia contamos com disciplinas da grade curricular que enriqueceram a formação do futuro pedagogo que atuará na região de fronteira. Uma das disciplinas é a Literatura e Teatro Infantil. O pedagogo deve ser um conhecedor dos diversos contos de fadas, histórias infantis, saber escolher as histórias para contar as crianças, porque a história leva os adultos e as crianças a uma viagem para descobrir outros tempos e outros lugares.

Segundo Abramovich (2008, p.16), como é importante para formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Através das histórias nossas emoções afloram. É de fundamental importância que o professor de pré-escola contar história para seus alunos.

De acordo com Faria, é importante que o professor tenha uma formação literária básica para saber analisar os livros infantis, selecionar o que pode interessar as crianças, as escolhas, tanto do livro como o que e como trabalhar esse instrumental literário, pois o leitor é envolvido pela história que o toca de diferentes maneiras.

O professor deve buscar matérias pedagógicas adequadas, montar um cantinho de histórias na sala, roda de leitura, para que o aluno possa ter gosto pela leitura.

Como é de suma importância selecionar os materiais adequados para aprender, estudamos a disciplina de matemática para crianças, jovem e adulta, contamos com a contribuição para a formação do pedagogo com diversos trabalhos apresentados em sala de aula, com material concreto, pois as crianças aprendem melhor quando são incentivadas e estimuladas pelos professores, a vivenciar seu aprendizado.

Realizamos em sala diversos trabalhos como, medidas, cálculos mentais, reta numérica, exatos, gráficos, entre outros que enriqueceram o saber do futuro pedagogo.

Segundo Reis (2006, p.11),

[...] por meio de um ambiente matematizado com atividades ricas e estimulantes, troca de ideias, material adequado e problemas reais a ser vencido, o professor fará com que o aluno construa seu conhecimento, avance em suas hipóteses e seja capaz de comunicar-se matematicamente, desenvolvendo assim o raciocínio lógico que será usado não apenas nas ciências exatas, mais em toda área do conhecimento e da vida.

É preciso buscar novas metodologias e ensinar os alunos de várias maneiras, criar caminhos para resolver os problemas no decorrer do ano letivo e em todas as fases da vida. O papel do professor é amplo, pois além de estimular enriquecer, contribuir, para formação de seus alunos, precisa dar uma atenção a sua própria formação continuada. O professor não é o dono do conhecimento, o aluno busca o conhecimento e o professor orienta, com saberes novo e estar sempre se aprimorando sua prática diária.

Segundo Silvia (2006, p.13), cabe ao professor conscientizar-se de que ele também é responsável por sua formação e precisa estar constantemente, estudando, atualizando-se trocando ideias e buscando formas de enriquecer seu trabalho, assim como a escola é também responsável por manter seu corpo docente atualizado, oferecendo cursos, material e boas condições de trabalho.

É preciso que todo professor tenha consciência de seu poder, e de que está em suas mãos despertar o interesse de seu aluno em qualquer, área do conhecimento, ou tolhê-lo, o que muitas vezes infelizmente permanece para o resto da vida, felizmente existe ótimos professores.

A autora ressalta que é responsabilidade do professor a sua formação continuada, ele precisa buscar novos conhecimentos, novas técnicas, novos saberes.

Visando respeita e valorizar a cultura e diferença de cada aluno, estudamos a disciplina Educação Inclusiva e suas metodologias, essa disciplina auxilia o pedagogo nas metodologias a serem usadas em sala de aula, para que haja um bom trabalho, é preciso que tenha a socialização entre os alunos.

Segundo Pacheco (2007, p. 84), a colaboração de pessoas dentro da escola, assim como a participação dos pais na construção de políticas e na tomada de decisões devem ser organizadas.

Conhecer a dificuldade de cada um, trabalhar com a família na escola é importante, criando estratégias para que os pais participem junto com a escola, e vivenciem o aprendizado de seus filhos.

O professor precisa trabalhar com os alunos as dificuldades e limitações que eles apresentam, utilizando a percepção visual, auditiva, olfativa, gustativa, tátil, temporal e espacial, porque assim ele poderá diagnosticar um possível problema que o aluno possa apresentar.

O professor deve saber elaborar um plano adequado, para atender a todos os alunos, ser flexível, oferecendo oportunidades variadas para o melhor desenvolvimento dos estudantes dos estudantes. É necessário que o pedagogo construa um conhecimento significativo com os alunos, para que eles possam utilizar em sua vida futura.

Sendo assim, cabe ao professor refletir e analisar sobre sua formação e seu processo de ensino em sala de aula, para atender a diversidade dos alunos.

Pensando na prática e formação continuada, contamos com a disciplina Língua Portuguesa para crianças, jovens e adultos, qualificando para o exercício docente, baseado nas concepções teóricas que possibilita a prática da leitura, da compreensão das diferentes tipologias textuais, além de contribuir para o desenvolvimento da expressão oral e escrita, no decorrer do semestre foram confeccionados diversos materiais, para que o futuro pedagogo possa enriquecer suas aulas, entre eles a construção do alfabeto móvel, diversos planos de aulas, rasgaduras, colagens, jogos de bingos com sílabas, números cardinais, diversos gêneros textuais.

Segundo Guerra (1998, p. 129), é do entusiasmo do educando que nasce o brilho dos olhos dos aprendizes brilho que reflete também no olhar do mestre cada aula, como jogo de aprender e ensinar, é um instante mágico. Requer preparação e coordenação especiais, de mãos habilidosas que tocam que escolhem contextos.

Essas atividades confeccionadas e elaboradas contribuíram para enriquecer a formação do pedagogo e seus estímulo porque foram conteúdos feitos manualmente no decorrer do semestre e isso é gratificante para a formação, pois será muito utilizado em sala de aula futuramente.

Visando que é importante a confecção dos materiais para serem utilizados em sala de aula, estudamos a disciplina de Metodologia do Ensino das Artes, que contribuiu com a formação do pedagogo para conhecer as teorias da arte educação, refletir sobre sua práxis, desenvolvendo a criatividade e expressão, como mediadora da cultura.

De acordo com Guerra (1998, p. 186), aguçar a curiosidade infantil de querer poetizar, fluir e conhecer o mundo e as coisas através das linguagens da arte.

Ensinando nossos alunos a valorizar a arte que possuímos tanto no mundo, como no Estado e cidade que vivemos, despertando um olhar inovador aprendendo a ver o que a obra está tentando passar através de suas figuras.

Outra forma de introduzir a arte na vida dos alunos é através de projetos, que serão um auxílio a mais para o professor diversificar suas aulas.

Os projetos segundo Guerra (1998, p. 158), refletem uma atitude pedagógica fundamentada numa concepção de educação que valoriza a construção de conhecimento, é outra forma de planejar o ensinar e aprender arte.

Pois, o professor deve fazer com que os alunos entendam que a arte não está só presente nos quadros, mas também estamos cercados todos os dias de arte, porque ela está presentes nas músicas, danças, roupas, bijuterias, sapatos, joias, nos filmes, nas paisagens, no idioma, fazendo com que os alunos apreciem sua cultura e seu meio.

Valorizando a arte de trabalhar com projetos, contamos com a disciplina Educação e Currículos, essa disciplina contribuirá para o futuro pedagogo o conhecimento sobre o que é o currículo de uma escola, os tipos de currículo, como funciona a escola pedagogicamente.

Os educadores do futuro, ele não pode ignorar as questões que serão enfrentadas na escola, deve buscar trabalhar da melhor forma possível o multiculturalismo, raça, inclusão, exclusão, porque ao mesmo tempo em que ele vai ensinar, também vai aprender com o mundo diversificado e globalizado ao qual vivenciamos.

Segundo Padilha (2004, p.117), quando pensamos no currículo escolar várias imagens relacionadas à escola podem nos chegar de imediato, conteúdos escolares e grade curricular, talvez sejam as primeiras a apresentar conjunto de conhecimentos que devem ser trabalhados na escola, ou de experiências de aprendizagens que vão sendo vivenciadas nas instituições.

Pois, isso é necessário estar sempre se capacitando, fazendo cursos para atender as demandas que a escola está passando.

Nesta etapa do 6º do curso de pedagogia, continuamos com as contribuições das disciplinas para ajudar a responder a pergunta condutora do curso, e na construção do nosso trabalho de conclusão de curso. Uma das disciplinas que estiveram presentes enriquecendo nosso aprendizado no decorrer do semestre foi a de geografia para crianças, jovens a adultos.

O objetivo desta disciplina é analisar as diferenças entre os seres humanos com a natureza, buscando assim, ideais que possam fazer o nosso mundo melhor. Ela vai auxiliar o futuro pedagogo a transmitir o aprendizado sobre o universo a terra, as transformações ocorridas no passar dos anos podendo assim criar um cidadão mais crítico em suas opiniões sobre o nosso planeta.

O pedagogo precisa e deve estar antenado aos acontecimentos que estão aparecendo porque com isso ele estará fundamentado em como ensinar a geografia em sala de aula. Foram desenvolvidos diversificados trabalhos em sala de aula entre eles como trabalhar

com música, com filmes e cinema. Com o auxílio do filme o professor pode trabalhar paisagens, as regiões e também os temas atuais como o preconceito, o bullying, que se faz tão presente em nossas salas de aula. Afetando assim o trabalho docente, os alunos e os pais. E com isso mostrar ao nosso aluno o respeito com o outro e a valorização de cada um, podendo esperar um futuro melhor para as novas gerações que virão.

Segundo Carlos (2003, p. 08),

a sala de aula ganha importância na formação do cidadão-que se realiza ou mesmo se concretiza na possibilidade de um trabalho criativo-que leve o aluno a pensar o mundo em que vive a partir de sua condição real de existência. O ato de conhecer transforma o indivíduo e sua condição no mundo, o que o transporta para os novos modos de ver o mundo.

Nos dias atuais o professor precisa desenvolver um trabalho comprometido e assim fornecer aos alunos conhecimentos necessário para que ele entenda a sociedade e que ela faz parte das transformações que ocorreram a cada dia desacelerada, porque fazemos parte de um meio onde estão presentes diversidades econômicas, onde um quer mais que o outro e assim não respeitam a ideologia de cada ser humano.

Para compreendermos melhor as mudanças ocorridas em nosso meio geográfico contamos com outra disciplina que nos auxiliou, nesse processo a história para crianças, jovem e adulta. Porque tudo em nossa vida tem um começo, com era e como está hoje e para isso precisamos da história, para que possamos entender o nosso hoje e assim buscar um futuro melhor.

Nos como futuras educadoras devemos mostrar aos nossos alunos que a disciplina de história não deve mais vista como decorativa algo sem sentido porque são através dela que conhecemos nosso passado nossas origens, e assim levar nossos alunos a refletirem sobre os acontecimentos passados.

De acordo com Boschi (2007), portanto, aprender história não deve ser mais uma tortura medieval pelo contrário deve ser uma ação prazerosa, onde devemos aprender a compreender melhor o mundo em que vivemos, para sermos capazes de entender e resolver as relações que rodeiam nosso cotidiano desde as mais simplistas até as mais complexas almejando sempre uma vida mais justa e igualitária para todos.

É preciso trabalhar a realidade deles na sala utilizando filmes, objetos antigos, fotografias elaborar aulas prazerosas, realizar passeios em museus, pontos turísticos, aqui em nossa fronteira tem um leque de história acontecimentos muito rico, porque contamos com a história e acontecimentos de dois países, Brasil e Paraguai, em um mesmo ambiente.

Para que ocorra um ensino satisfatório cabe ao professor procurar meios que possam inovar suas aulas conhecendo primeiro a si mesmo, estar aberto a novos conhecimentos, novo saberes, novas práticas. Sempre levando em conta a realidade de seus alunos respeitando as diversidades da sala de aula. Principalmente em nossa fronteira onde existe um mundo rico de culturas, costumes, raças, etnias, músicas, danças, em um único lugar onde cada criança é única.

Falando de dança e música outra disciplina que contribuiu com a formação do pedagogo fronteiriço foram a educação física tendências atuais. Proporcionando assim um breve histórico sobre a educação física, como começou, como era vista antes e como está sendo vista nos dias atuais os avanços e os retrocessos que ela percorreu até chegar aqui. O objetivo desta disciplina é auxiliar o pedagogo a trabalhar com os movimentos corporais, conhecer as fases de cada criança, os jogos cooperativos visando transmitir coragem e otimismo aos alunos, o ganhar e o perder o respeito com o outro, a interação e a preparação do aluno para os desafios futuros, pois vivemos num mundo competitivo.

A educação física não pode ser vista como um esporte e sim como atividade física visando melhorar o desenvolvimento corporal raciocínio lógico com diversificadas atividades que proporcione esse aprender a nossos alunos. Não podemos ensinar algo vazio a nossos alunos, a educação física é vista por muitos como algo sem sentido porque para muitos é somente dar uma bola nas mãos dos alunos e pronto. Infelizmente ainda temos profissionais na mesmice, acreditando que a educação física é só jogar bola.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais se propõem a contribuir nessa construção, fornecendo subsídios para a discussão e concretização da proposta curricular de cada escola. Brasil (1998, p. 27),

Hoje o professor pode contar com o auxílio dos PCNs com sugestão de como trabalhar o esporte em cada faixa etária dos alunos.

Sabendo da importância de valorizar as brincadeiras para trabalhar com as crianças estudamos a disciplina de brinquedoteca e ludicidade, desenvolvemos atividades

muito importantes, como a necessidade da criança brincar, como brincar, quais os brinquedos recomendados a cada idade das crianças.

Porque o brincar é fundamental no desenvolvimento de toda criança, e o pedagogo precisa saber selecionar o lugar para brincar as brincadeiras, visando que a criança gaste energia, aprenda e se desenvolva.

Segundo Maluf (2003, p. 19), brincar é tão importante quanto estudar, ajuda esquecer momentos difíceis. Quando brincamos, conseguimos sem muito esforço encontrar respostas as várias indagações podem sanar dificuldades de aprendizagem, quando interagimos com os nossos semelhantes.

É preciso que os professores elaborem atividades lúdicas que seja com objetivos, é preciso programar as atividades no pátio da escola, deixar a criança brincar a vontade porque nos dias atuais nossas crianças não brincam mais como antes por motivo de perigo, nossas crianças ficam alienadas a uma máquina que é o computador e deixam de viver a sua infância, sendo assim cabe o professor proporcionar tais brincadeiras.

Outra disciplina que esteve presente neste semestre foi o projeto em educação, que auxiliou o futuro pedagogo a fazer projetos e estudos sobre os autores que defendem a pedagogia de projetos.

Segundo Chaves (2011, p. 09),

[...] o papel dos professores, nesse contexto, é acompanhar a elaboração e a implementação dos projetos, procurando verificar, em casa projeto, quais competências e habilidades importantes o aluno está, ou poderia estar, desenvolvendo ao longo da elaboração, da implementação e da avaliação dos projetos de aprendizagem em que se envolvem.

Participar todos juntos da elaboração dos projetos que as escolas desenvolvem, para todas as dificuldades que os alunos estão vivenciando.

Realizamos trabalhos em diferentes instituições de ensino para que pudéssemos entender o projeto que cada escola desenvolve. Ao final cada grupo trouxe um representante de cada escola para palestrar em nossa sala de aula falando um pouco dos projetos o porquê executa e quais os problemas que estava afetando a escola para poder desenvolvê-lo, e os resultados obtidos.

### 3. A FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO BÁSICA NA REGIÃO DE FRONTEIRA FRENTE À MULTICULTURALIDADE.

Nessa terceira seção apresento a questão da “Formação continuada dos professores do Ensino Fundamental das séries iniciais” foi preciso entender o que é formação continuada. Para tanto, inicio este capítulo a partir das definições e conceitos sobre formação.

De acordo com Chamon (2007, p. 92),

o sentido geral de a palavra *formar* é antigo, remontando ao século XI, e designa tanto um produto (uma formação geológica) quanto um processo (a formação de um feto ou a formação da língua portuguesa). O sentido pedagógico, por sua vez, é mais recente e foi introduzido numa acepção de formação profissional. Esse sentido torna-se de uso corrente, embora restrito, nos anos 50, com a introdução dos métodos americanos de *training* nas empresas. Finalmente, nos anos 60, a palavra entra para os dicionários com o sentido pedagógico que lhe é próprio hoje em dia.

Assim, o processo pelo qual o pedagogo se faz, é recente, abrange o sentido de sua formação, com sentido pedagógico.

Formação segundo Ferreira (2001, p. 328) significa ato, efeito ou modo de formar, constituição, caráter, modo por que se constitui uma mentalidade, um caráter. “Compreendendo que ser pedagogo é uma constituição, que perpassa a multiculturalidade”. E, segundo Ferreira (2001, p. 181), a palavra, continuada significa prosseguir, dar segmento, persistir.

Buscando outras definições no dicionário etimológico, encontramos Cunha (2000, p. 211), apresenta a palavra continuada como. Vb. Prosseguir, prolongar, permanecer. E ainda como (2000, p. 298) é formador.

Partindo dessas definições buscamos amparo na LDB. 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, LDB 9394/96, no artigo 61 (2007, p. 40)

A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos adjetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando terá como fundamentos.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica faz-se a nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

A formação do professor inicialmente ocorre no curso de pedagogia, no ensino superior, espaço que constitui sua formação, com diferentes disciplinas, metodologias específicas e diferenciadas com o objetivo de receber uma visão abrangente do ensino. A formação continuada do pedagogo, que irá atuar no ensino fundamental, deve assumir o desafio de ser melhor a cada dia. O professor do século XXI deve ter bem claro que não é mais possível dar aula apenas com o que aprendeu na faculdade.

Porém, ao ingressar no curso superior pensa-se que ali receberá toda bagagem necessária para atuar no campo de trabalho.

Segundo WEISZ (2002, p. 118)

[...] a formação do professor necessita mais do que um curso preparatório, pois a bagagem de conhecimentos em que ele sai de um curso inicial será sempre insuficiente para desempenhar sua tarefa em sala de aula. Mesmo que esse curso tenha sido feita em uma escola conceituada, e por mais que esse professor tenha realizados bons estágios, coisa que sabemos raríssima.

No entanto a autora defende que a formação do professor necessita mais do que um curso preparatório, pois o professor é mais do que uma correia de transmissão, de saberes, assim seu papel tende a ser mais exigentes.

Weisz (2002, p. 05) diz que,

vivemos um momento de revisão da educação escolar, de seu e seu alcance, juntamente com isso vem o desafio da construção de um perfil profissional para o professor com base no seu trabalho em sala de aula, mas que se amplia para o desenvolvimento do projeto educativo da escola para a produção, sistematização e socialização de conhecimentos pedagógicos e para a participação em discursos da comunidade educacional.

Diante desta complexidade na formação do perfil profissional para ser professor, fica evidente que, a formação docente, é hoje compreendida como um processo permanente de desenvolvimento profissional, estudos, atualizações, discussões e trocas de experiências,

são instrumentos necessários para a construção de uma formação sólida e satisfatória, como afirma Weisz (2002).

Ao inserir-se na área da educação, o professor precisa ter claro que seus conhecimentos não se limitam a formação inicial, e sim uma formação continuada, que é o prolongamento da formação inicial visando o aperfeiçoamento profissional.

Esse aperfeiçoamento precisa acontecer em cursos de formação de professores, em palestras e em reuniões pedagógicas, pois, as mesmas conduzirão uma maior qualidade de trabalho com objetivos de melhorar as competências, conhecimentos e atitudes em sala de aula, onde o coordenador é de suma importância na formação dos professores.

Segundo Bibiano em entrevista à revista nova escola Junho/julho (2011, p. 90), preparar reuniões pedagógicas de formação continuada para os professores da unidade escolar é a principal atribuição do coordenador pedagógico.

Sendo assim, cabe ao coordenador pedagógico, orientar a formação da equipe pedagógica conforme a realidade local, pois o trabalho em grupo possibilita o relacionamento interpessoal e principalmente, a troca de saberes entre os profissionais da educação.

Segundo Parreira (1986, p. 107), as novas descobertas, os progressos na tecnologia rapidamente transformarão a sociedade e exige das pessoas a renovação do saber, do modo de agir e de trabalhar.

Para acompanhar esses progressos tecnológicos, é preciso que os professores estejam em constantes contatos com novos cursos de aperfeiçoamentos, especialização e atualizando sempre seus conhecimentos, pois a educação é um processo constante.

Segundo Mercado (1999, p. 90), os professores, precisa fazer uso das várias tecnologias de modo a oferecerem aos alunos as experiências educacionais que serão exigidas na próxima década, preparando-os para seu papel na sociedade moderna.

Concordando com Mercado (1999) acredito que o profissional tem que inserir as novas tecnologias na sala de aula, para que cresça seus conteúdos escolares, conforme avança a sociedade moderna.

Altenfelder (2005) apud. Pretto e Riccio (2010, p. 156),

[...] pode ser congruente com a ideia de formação continuada, se considerar a ação de capacitar no sentido de tornar capaz, habilitar, uma vez que, para exercer sua função de educadora, a pessoa necessita adquirir as condições de desempenho próprias à profissão, ou seja, se tornar capaz. No entanto, a adoção da concepção de capacitação como convencimento e persuasão se mostra inadequada para ações de formação continuada, uma vez que os profissionais da Educação não podem e não devem ser persuadidos ou convencidos sobre idéias, mas sim conhecê-las, analisá-las, criticá-las ou até mesmo aceitá-las (ALTENFELDER, 2005 apud. PRETTO E RICCIO, 2010, p. 156).

Segundo os autores, os professores precisam adquirir as novas tecnologias pra um maior desempenho de sua profissão.

Para que se faça uso das novas tecnologias é preciso que o professor entenda que ele é um profissional muito importante para o crescimento do país e para o desenvolvimento social de seus alunos, sendo assim cabe ao professor preparar a criança o jovem e o adulto para enfrentar as situações da vida, assim é preciso frequentar a escola a vida inteira, por que educar é transformar e isso só se faz com muito amor e por uma equipe apaixonada pelo que faz, e principalmente ter o compromisso com a formação integral e contínua.

Segundo Pacheco (2010, p. 11), em entrevista a revista Profissão mestre outubro/2010, “um professor bem qualificado será capaz de compreender a necessidade de melhorar a toda hora e de melhorar as práticas”.

Se o docente reconhece não ter formação suficiente, que ele busque e que a exige. O autor defende que é necessário que o professor melhore a toda hora, e busque a qualificação, o aprimoramento de seus conhecimentos, por meio de cursos, leitura, reflexão da prática sua docente, grupos de estudo.

Segundo Libanêo, (2004, p. 229),

a formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho ajuda a professores iniciantes, participação no projeto pedagógica da escola, entrevista e reuniões de orientações pedagógicas didático, grupo de estudos, seminários, reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, minicursos de atualização, estudo de caso, conselho de classe programas de educação a distâncias fora da jornada de trabalho (congressos, cursos, encontros, palestras, oficinas). Ela se faz por meio do estudo, da reflexão da discussão e da confrontação das experiências dos professores. É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com o professor requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação.

O autor coloca que são inúmeras as oportunidades oferecidas tanto dentro da jornada de trabalho, como fora da jornada de trabalho sendo assim cabe ao professor a necessidade de novos saberes, motivações e acreditar que a educação pode mudar o mundo.

Em entrevista a revista Profissão mestre Venturini (2010), apud. Cieglinoki (2010, p. 14), diz que, “um bom professor precisa estar em constante atualização não só sobre as novidades da sua área, mas também em novidades para conseguir atrair atenção da geração digital”. Essa é uma das vantagens para aqueles que gostam de estudar.

A autora defende a atualização do professor constantemente, pois ouve muitos avanços, e coloca que o docente pode e deve ser uma ponte de conhecimentos par as futuras gerações.

O professor também tem dever de casa quem quer ser professor precisa estar antenado com o novo, com as novas tendências, pois assim poderá incentivar uma educação da era moderna, pois está cotidianamente presente em sala de aula.

Segundo Venturini (2010), apud. Cipriano (2010, p. 11),

[...] a formação continuada é um espaço de formação onde o processo se constitui com objetivo, uma sequência e não com ações esporádicas e pontuais. A formação continuada tem que se dar numa construção em que todo grupo de docentes que está refletindo e discutindo consigo retratar é investigar a sua realidade, elaborar propostas para o próprio contexto é um processo de construção do profissional durante sua vida inteira, não em apenas determinado período todo educador tem que estar eternamente em educação.

A autora defende que a formação continuada é construída por todo grupo docente, para uma reflexão de um trabalho eficaz.

Segundo Almeida (Revista escola pública, 2011, p. 50), segundo a pesquisa, quando a política de formação da rede é estruturada, acontece de forma continua e independente da troca de gestão. Já onde não há políticas claras, são oferecidos cursos e oficinas isolados, muitas vezes terceirizados pelas secretarias de Educação.

Por isso os professores necessitam estarem em constante processo de conhecimento, e formação continuada para o melhorando de sua prática e processo de ensino.

De acordo com Aguiar (2006),

falar de formação docente é, pois, construir uma identidade profissional, e o eixo dessa formação são o trabalho pedagógico, compreendido como ato educativo intencional, que, além de desenvolver competências e habilidades, considera também o desenvolvimento da criatividade, da criticidade, da internacionalidade e da autonomia, baseadas em conteúdos que levam à reflexão.

A autora defende a construção de uma identidade profissional, que seja além de desenvolver as competências e as habilidades, trabalhando com conteúdos que levem à reflexão.

A história da formação de professores é nova, somente há duas décadas essas preocupações surgem devido aos movimentos dos profissionais da educação a partir das lutas pela melhoria das condições de trabalho.

Atualmente a formação de professores vem ganhando status, reconhecimento valorização porque a melhoria da nossa educação depende de mestres comprometidos com seu papel perante a sociedade, em que vivemos.

Segundo Coelho (2008, p. 94), um homem deve ir à busca da sabedoria da mesma maneira que um soldado vai para a guerra: com medo, com respeito, e com total segurança. Deve agir como se soubesse onde está indo, embora na realidade não tenha a menor ideia do que ira encontrar; o que importa é que ele está percorrendo caminho que escolheu.

O autor ressalta a busca pela sabedoria, a batalha que enfrentamos todos os dias, assim os profissionais da educação, também são soldados que lutam por uma educação de qualidade, e por reconhecimento da sociedade.

Segundo Ioschpe (2012, p. 13 e 14), em artigo publicado na revista profissão mestre. Ele destaca que primeiramente disparado no Brasil, é a formação de professores, que é muito é muito deficiente o professor sai despreparado, e com essa formação os professores tem não vai ter ensino de qualidade só que ao invés de os professores reconhecerem isto preferem dizer “não”, o problema não é meu, é do sistema da sociedade do capitalismo, dos pais, da família, e até mesmo do aluno. Enfim joga a culpa para qualquer que seja.

No entanto como ressalta o economista, a qualidade do ensino depende da formação do professor, assim esse profissional não pode contentar-se somente com o curso superior, ele deve ir além buscando cotidianamente novos saberes.

Assim todos em nossa sociedade temos um papel fundamental com a educação, pois recebemos a mesma desde nosso nascimento em nosso leito familiar em nosso meio que vivemos e também dependemos do sistema por que uma escola não caminha sozinha é preciso que todos se unam e busquem uma direção assim todos devam dar-se as mãos, os professores, coordenadores, diretores, família e os mais interessados nossos alunos. Não havendo mais divisão no processo ensino aprendizagem.

A formação continuada dos professores deve ser priorizada pela educação brasileira respeitando os direitos de cada um desses profissionais que são responsáveis pelos profissionais de amanhã.

Segundo jornal regional (2012, p. 12), priorizar a educação é priorizar nossas crianças, jovens; e nosso futuro enquanto Estado que trabalha pelo crescimento e pela qualidade de vida de seu povo.

Sendo assim entende-se que a qualidade de vida aqui citada, depende de vários fatores, entre eles a valorização de nossos profissionais da educação, com melhores salários e valorização profissional, reconhecimento da sociedade, incentivos políticos, para que se concretizem tais resultados.

Hoje a classe de professores luta por melhores salários e condições de enriquecer seu trabalho, buscando, por 1/3 de hora- atividade, porque um professor leciona os três períodos, para assim buscar seu sustento e o de sua família, assim falta tempo para preparar as aulas elaborar provas, corrigir trabalhos, deixando essas atividades para a madrugada, finais de semana e muitas vezes na hora do expediente de trabalho que no caso aqui é a sala de aula.

Segundo jornal regional (2012, p. 12), a realidade que temos são profissionais estressados, doentes, e que não possuem nem tempo para investir na sua capacitação continuada. Defendemos a valorização profissional de quem tanto se dedica diariamente para formar os filhos dos trabalhadores Sul-Mato-Grossenses, muitas vezes sem condição de infraestrutura física e de materiais pedagógicos. Sabemos que com 1/3 de hora- atividades terão menos casos de professores adoentados, de licença médica, vamos ter mais tempo para preparar aulas, corrigir provas, trabalhos e nos capacitar por isso consideraram esse direito um salto na qualidade da educação pública, de Mato Grosso do Sul.

Cabe ressaltar a fala do autor quando ele coloca que esse direito é um salto na qualidade da educação pública, e quem é o mais beneficiado é nossos alunos porque

professores mais valorizados, sentem-se mais motivados a buscar novas práticas, novos saberes, novos olhares frente ao ensino aprendizagem. Fazemos parte de um mundo que se expande a cada dia, e deve-se procurar acompanhar esse crescimento tecnológico.

Em nossa fronteira estamos inseridos nesse crescimento, pois compartilhamos saberes pensamento de dois povos, que se limitam apenas por uma linha imaginária, hoje para ser um professor na região de fronteira, é necessário que o mesmo tenha uma visão abrangente do mosaico em que vivemos principalmente em nossas escolas, na sala de aula e na vida do professor que estará recebendo esses alunos de diferentes etnias, com costumes, cor, sexualidade, credo, nacionalidade diferente.

No entanto cabe ao educador respeitar essas diferenças acreditando que essa diversidade cultural venha a ser somada no contexto educacional.

Segundo Candau apud Canen (1997, p. 205), a diversidade cultural dos alunos que chegam as escolas é frequentemente ignorada nas práticas pedagógicas curriculares desenvolvidas pelos professores.

A autora chama atenção para a diversidade cultural dos alunos que muitas vezes são ignoradas pelos educadores, que estão recebendo esses alunos, e estão os conduzindo todos da mesma maneira, não levando em conta seu histórico de vida, seu pensar, seus e valores.

Fazemos parte de um espaço multicultural que é nossa maravilhosa fronteira onde compartilhamos histórias de vidas de diferentes povos, com identidades diferenciadas, porém enfrentando desafios todos os dias para conviver uns com os outros respeitando assim cada um com suas particularidades, sem discriminar as culturas variadas dentro do âmbito escolar.

Segundo, Fleuri apud Silva (2003, p. 30), o aluno que tem suas tradições culturais próprias reconhecidas e valorizadas no âmbito do processo ensino encontra possibilidades de inserção mais ágil no cotidiano escolar. Nesse sentido, a elaboração de um programa curricular que valoriza as contribuições de várias culturas de forma explícita dinamiza e potencializa o conhecimento numa perspectiva multicultural e intercultural.

Nas palavras de Silva, o aluno que tem suas tradições culturais, próprias reconhecidas e valorizadas terá a oportunidade de aprender em diversos contextos dentro da escola, não se sentindo marginalizados ou excluídos pela cultura dita dominante.

É responsabilidade da escola, e sua gestão, sua equipe pedagógica seus professores reconhecer e garantir, uma escola cidadã, para que o outro tenha sua cultura respeitada.

O professor deve acolher os alunos de forma que não haja mais preconceito, e não inferiorize seus alunos, a escola não pode mais silenciar as diversas culturas presente na sala de aula, porque o negro, o índio, o paraguaio, o japonês o libanês e as diversas culturas existentes em nossa região de fronteira sobre preconceitos é preciso acabar com essas barreiras discriminatórias dentro da nossa sociedade.

Esse reconhecimento deve começar na escola com os educadores, pois os mesmos precisam reconhecer essa diversidade na sala de aula.

É por esse motivo que o educador que estará frente a essa riqueza de culturas necessita aperfeiçoar seus saberes e conhecimentos, realizando cursos e acima de tudo reconhecer essa multiculturalidade presente na escola. Não deixando mais que essas diferenças continuem escondidas na escola. A escola deve refletir repensar suas praticas e acolher a todas as diferenças para que possam assim enriquecer seu repertório de conhecimento.

Segundo Candau (1997, p. 30), nenhuma instituição sobrevive muito tempo se não for capaz de reformar-se adaptem-se a cada instante as exigências do momento, mal se tendo fiel ao seu papel permanente.

A autora ressalta que as escolas devem adaptar se as novas exigências que no caso da fronteira é nossa multiculturalidade que neste momento encontra-se muitas vezes fora do muro da escola.

Os profissionais precisam reconhecer nossa sociedade como multicultural. Segundo Candau (1997, p.214)

[...] o reconhecimento de uma sociedade sendo multicultural, muitas vezes é lento, o que dificulta a conscientização da necessidade de impregnar cursos de formação docente com um núcleo de preocupações voltado à diversidade cultural dos alunos.

Nas palavras de Candau, ela chama atenção para o reconhecimento de uma sociedade sendo multicultural, assim dificulta empregar cursos de formação docente voltado a valorização dos alunos e sua cultura.

De acordo com Candau (1997, p. 249)

[...] os professores se encontram despreparados para exercer sua função tendo presentes estas realidades. As manifestações de perplexidade e insegurança diante da problemática atual do cotidiano escolar se multiplicam. Neste sentido, as contribuições dos estudos sobre os processos culturais presentes na nossa sociedade devem ser incorporados na formação inicial e continuada de professores.

Nas palavras de Candau a insegurança se multiplica sobre os processos culturais presentes na sociedade, sendo assim, a formação precisa estar presente na vida profissional do professor, principalmente os que irão trabalhar em região de fronteira, estando em contante processo de crescimento, para educá-lo e o respeitar.

Segundo Machado (2002, p.48)

[...] a ação de educar passa a ser entendida, hoje, como um processo que não se conclui nunca, que se estende indefinidamente por toda a vida do indivíduo, perdurando ao longo da idade adulta e da velhice, até a morte. Isso quer dizer que o profissional não só deverá atualizar-se como deverá estar em permanente processo de crescimento pessoal, procurando aprimorar sua capacidade de perceber e de refletir para que bem consiga assimilar e reagir à mudança tecnológica e científica e conquistar a sua promoção social.

Nas palavras de Machado o profissional de educação não só deverá atualizar-se constantemente em sua profissão, mas procurar aprimorar sua capacidade de perceber e refletir, porque a ação de educar não se conclui nunca, ela se renova a cada dia.

De acordo com Candau (1997, p.57) na experiência dos professores, o dia a dia na escola é um locus de formação. Nesse cotidiano ele aprende, desaprende, e reestrutura o aprendizado, faz descobertas e, portanto é nesse locus que ele vai aprimorando sua formação.



**Figura 1: Imigrantes Japoneses Fonte : Acervo Nunes de Oliveira (2012)<sup>1</sup>**

Primeiro grupo de japoneses desembarcando no Porto de Santos, rumo a Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, na mala a esperança e seus sonhos, a difícil adaptação dos mais velhos, para as crianças um lugar e um novo começo... Segundo nos relata o Sr. Sawai... "Nosotros niños adaptamos rápidamente los nuevos costumbres, pero las personas adultas sufrieron mucho por diferentes costumbres, idiomas, alimentos, clima, etc.

### **3.1 FORMAÇÃO CONTINUADA FRENTE A MULTICULTURALIDADE - ESTUDO DE CASO.**

Essa seção descreve a pesquisa: formação continuada frente à multiculturalidade, estudo de caso, numa escola da fronteira Brasil/Paraguai "lôcus de pesquisa: Escola Estadual Joaquim Murtinho".

---

1.1.1 <sup>1</sup> [www.facebook.com/marcelino.nunes](http://www.facebook.com/marcelino.nunes)

### 3.2 AS CIDADES DA FRONTEIRA: PONTA PORÃ E PEDRO JUAN CABALLERO



**Figura 2: Entrada da cidade. Fonte<sup>2</sup>:**

O município de Ponta Porã localizado a sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, com superfície de 5.359,30 quilômetros quadrados, possui, além da sede, dois distritos: Sanga Puitã e Cabeceira do Apa. Limita-se ao norte com os municípios de Antônio João, Bela Vista, Jardim e Guia Lopes da Laguna; ao sul, com Aral Moreira e Laguna Carapã; a leste, com Dourados e Maracaju, e a oeste, com a República do Paraguai. Nesse extremo do Estado, a cidade brasileira de Ponta Porã faz fronteira seca por meio de uma linha de, aproximadamente, 13 quilômetros de extensão na área urbana com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, capital do Departamento de Amambay, que se situa na região nordeste do país. As cidades são separadas apenas por uma rua. (FREIRE, 1999).

---

<sup>2</sup> Disponível em

<http://www.google.com/imgres?q=fronteira+ponta+pora+pedro+juan+caballero> acesso 30 mai.

2012

Ponta Porã, tem o nome de origem guarani, Ponta por causa de lindas árvores que tinham perto da lagoa com límpidas águas, Porã em guarani significa bonita devido à lagoa também, Pedro Juan Caballero, tem esse nome em honra do emérito herói da independência nacional do Paraguai.

O acontecimento mais grave que aconteceu antes do surgimento dessas cidades, foi à guerra do Paraguai, conflito armado ocorrido no período de 1864 a 1870 entre os aliados Brasil, Argentina e Uruguai contra o Paraguai. Os impactos dessa guerra foram mais drásticos para o Paraguai, pois grande parte da população, principalmente masculina, morreu. (FREIRE, 1999).

A fronteira do Brasil com o Paraguai só foi delimitada em 1872 pelo Tratado de Paz e Amizade Perpétua, apesar dos tratados anteriores, de Madrid em 1750 e de Santo Ildefonso em 1777, terem definido as terras de Espanha e Portugal, essa região possuía os limites bem definidos.

Com o fim da guerra iniciou-se a exploração da erva mate nativa. A concessão pelo governo imperial foi para Thomaz Laranjeira em 1883, cujo monopólio foi mantido até os primeiros anos da República, quando a família Murtinho, por intermédio do Banco Rio Mato Grosso, assume os arrendamentos.

Nas palavras de Arruda (1989, p. 18-19),

a Companhia Mate Laranjeira chegou a arrendar no início do século 5 milhões de hectares de terras, empregando milhares de trabalhadores, a maioria procedente do Paraguai... a organização do processo de produção da erva mate constitui um dos elementos fundamentais da história daquela região, enquanto espaço do capital.

Pode perceber que de acordo com Arruda, a mate Laranjeira, mesmo sendo no Brasil contratava mão de obra de pessoas paraguaias para organizar sua produção, assim prejudicando o emprego brasileiro.

A expansão da produção da erva-mate foi responsável pela criação de vários núcleos urbanos na fronteira sul do Estado de Mato Grosso, garantindo o suporte econômico para essa atividade.

Ponta Porã surge por volta de 1895, com a alternativa para facilitar o escoamento desta produção, que era realizada por meio do Porto de Concepción, às margens do rio Paraguai, no lado paraguaio. Esse porto foi, desde o século XVI, um importante elo com a bacia do Prata.

O trajeto utilizado anteriormente, denominado Chiriguelo, escoadouro da erva-mate, e por onde transitavam as tropas de carretas puxadas por bois, segundo Aquino (1986), era feito pela cidade de Bela Vista um difícil caminho que exigia subir a Cordilheira do Amambay.

De acordo com Freire (1999, p.111), as carretas “levavam até três meses para percorrerem o caminho entre Concepción e Bela Vista, até que a Comissão de Limites abriu a passagem por Ponta Porã”, após a Guerra do Paraguai.

Em 1842/1845 existiam ervateiros trabalhando na região mais não existia até então Ponta Porã nem Pedro Juan Caballero, e sim era na área do Departamento de Conceição

A partir dos anos de 1895, 1886 começam a se construir uma população em Ponta Porã, que recebe famílias que procuravam constituir uma produção e residências nessa cidade. As primeiras moradias se construíram nas três figueiras, na parte Oeste da atual Prefeitura de Ponta Porã, mais atualmente só sobreviveu uma plena de vida, de lembranças, saudades e de histórias, uma delas atearam fogo, em dias frios de inverno, a outra mataram para um “enterro”, que diziam estar escondidas em suas raízes, e atualmente espera-se que se cuide da única que sobrevive, para não ter o mesmo fim que as outras. (FREIRE, 1999).

Em 1912, o então presidente do Estado de Mato Grosso, Joaquim Augusto da Costa Marques, cria oficialmente o município de Ponta Porã, por meio da Lei n. 617, de 18 de julho de 1912.

A cidade de Pedro Juan Caballero surgiu um pouco antes de Ponta Porã, próxima a uma lagoa onde os carreteiros com suas carretas de bois, paravam para descansar, quando transportavam erva-mate para Conceição no Paraguai.

De acordo com Freire (1999, p. 111)

[...] em março de 1893... D. Pablino Ramirez... teve interesse em povoar esse ponto fronteiriço e seguiu, sem outros meios que uma carreta com mercadorias e alguns peões (índios). Perto da Lagoa, ergueu a primeira morada.

Gerando assim, renda não só para ele como para quem passava pela região. Já do lado brasileiro existiam, em frente a esse ponto, uns poucos moradores, também ervateiros, com um pequeno destacamento militar, e esta PARAJE denomina PONTA PORÃ.

Outro inclusive Monte Domeca - entende ter sido José Tapia Ortiz o primeiro morador em 1894, no final do século XVIII, no norte das atuais cidades gêmeas, o senhor Ortiz, estabeleceu um ponto de apoio, com uma casa de comércio (bolicho). Um lugar onde “tem tudo” era pensão, lanchonete, posto médico, posto de orientação, bazar, tudo que era

necessário e útil para os viajantes. (Não se sabe ao certo onde ficava a Porteira Ortiz, mas dizem que era nas proximidades da lagoa, onde as carretas faziam descanso). Mas foi aonde se fez centro social e comercial por muito tempo.

A língua que era mais falada era o espanhol e o guarani, e as primeiras casas construídas perto da lagoa eram de sapé e pau-a-pique, junto com o tereré, as histórias, lembranças, as esperanças, as notícias chegadas e levadas.

A data que considera como de fundação da cidade é 1º de dezembro de 1899, quando foi estabelecida a Comissária Policial de Ponta Porã. Outra data considerada importante para a história do município é 30 de agosto de 1901, que criou por decreto, o Departamento de Pedro Juan Caballero.

As cidades pelo que revela, já nascem com uma atividade econômica comum onde o comércio teve um papel importante de ligação e, ao mesmo tempo, de dependência. Como a fronteira nesta época ainda não era separada eles se integravam por permanente contato, por meios de relações de comércio, trabalho, negócios e lazer. Os casamentos realizados entre famílias dos dois países também contribuíram para estreitar essas relações sociais.

Nesse contexto, a linha de fronteira tornou-se um ponto por onde começa o crescimento de forma linear e contígua, tanto de Ponta Porã como de Pedro Juan Caballero. Sem obedecer rigidamente distâncias regulares dos limites demarcatórios, e sempre mantendo uma faixa central entre as duas cidades, iniciam-se as construções de residências e lojas comerciais, sem que essas atendessem o Divisor de Águas do Tratado de 1872.

Como esse Tratado não foi bem caracterizado, as populações, tanto brasileiras quanto paraguaias, criam, de acordo com as informações de Freire (1999), um limite convencional que foi reconhecido pelo Acordo Condicional assinado em 1940 entre os dois países. A partir desse desenho, a linha vai se configurando e torna-se desde cedo um lugar de manifestações culturais e cívicas.

As diferenças no tratamento destes espaços acentuam-se à medida que as políticas de gestão adotadas em cada país transformaram essas realidades. Porque antes as autoridades do Paraguai e do Brasil eram poucas, e todos juntos se uniam para o bem comum, e a facilidade da vida e de viver.

Um dos benefícios trazidos para a região depois disso foi em 1944, foi previsto para a capital do Território, um ramal ferroviário vindo de Campo Grande, que chega em 1953, melhorando a comunicação com o interior do estado e sudeste do Brasil. Novos migrantes chegam, ampliando as atividades econômicas para a agricultura e pecuária. (FREIRE, 1999).

Atualmente a ferroviária da cidade transformou em um centro de cultura, esporte e lazer, por muito tempo ficou destruída e abandonada, mais agora atende crianças e jovens trazendo melhorias na educação através de cultura, musica, dança, esporte e lazer.

Verifica-se também o aumento do contingente militar, que se instalou inicialmente no ano de 1920 para a proteção das fronteiras. Em 1946 o território foi extinto e inicia-se uma nova fase de estruturação da área. (FREIRE, 1999).

E no Mato Grosso do Sul cada vez mais vem aumentando se contingente militar. Com o advento do Estado Novo e a política nacionalista de Getúlio Vargas através do programa de colonização Marcha para Oeste a Companhia Mate Laranjeira se desestabiliza.

Segundo Torrecilha (2004, p. 66)

o Território Federal de Ponta Porã foi em parte uma jogada que Getúlio Vargas usou para desestabilizar o poder da Mate Laranjeira no sul de Mato Grosso. Isto é explicável porque essa empresa tinha capital estrangeiro e o presidente “temia” a concorrência desse país na América do Sul, por isso procurou impedir o seu crescimento e fortalecimento na região sul-mato-grossense, pois, para ele, se isso ocorresse colocaria em risco a soberania nacional.

Isso desestabilizou um pouco a economia da cidade, que mais adiante optou pela plantação de café. Em 1946 o território foi extinto e inicia-se uma nova fase de estruturação da área. A cidade perde a centralidade mais a sua base econômica mantêm-se estável com as exportações da erva mate até 1965.

Em Pedro Juan Caballero a instalação, em 1953, da Companhia Americana de Fomento Econômico – CAFÉ, para o plantio do café também traz benefícios para a cidade e conseqüentemente reflexos positivos para a fronteira brasileira.

A falência da empresa CAFÉ na década de 60 desencadeia a plantação clandestina de maconha, empregando paraguaios e brasileiros no plantio. Até hoje esta atividade utiliza-se desta mão de obra. As estimativas do Plano Nacional Anti Droga do Paraguai, em matéria publicada no jornal “Folha do Povo” Corrêa (2002), demonstra que a cultura da maconha emprega 15 mil pessoas no plantio e o dobro na colheita, resultando numa produção de 14 mil toneladas por ano. Ainda de acordo com a reportagem grande parte da população dos municípios de fronteira atua na plantação, principalmente por causa do alto índice de desemprego nestas áreas.

Atualmente a fronteira sofre com os usuários do crack, que destrói vida de crianças, jovens e adultos tanto de Ponta Porã, como de Pedro Juan Caballero.

A infraestrutura brasileira de transporte com a abertura de estradas de ferro e de rodagem e posteriormente a construção de um aeroporto em Ponta Porã facilita a ligação desta região aos centros produtores do país e contribui de maneira decisiva para a implementação da atividade comercial e do turismo de compras

Em Pedro Juan Caballero entre as décadas de 50 e 60, muitos migrantes vêm para a fronteira à procura das terras férteis e dos negócios relativos ao café. As atividades comerciais e de serviços tanto do Brasil quanto do Paraguai se concentram nas principais avenidas das cidades.

As duas cidades recebem turistas de todas as partes da região, que vem atraídos por preços baixos em mercadorias da fronteira.

Observa-se, também, que nesses espaços urbanos as diferenças culturais são muito acentuadas. Na cidade paraguaia as tradições (especialmente religiosas e cívicas), a identidade linguística de origem indígena (o idioma guarani), as manifestações culturais ligadas a música, dança e culinária e o patrimônio histórico e arquitetônico são mais preservados do que na cidade brasileira. Essas características podem ser vistas nas manifestações de devoção a Nossa Senhora de Caacupé, padroeira do Paraguai. A imagem é encontrada em todos os lugares, órgãos públicos, residências, comércio e nas igrejas.

É visível a adoração que o povo paraguaio dedica à imagem da “Virgem dos milagres”. A língua guarani (originada da etnia indígena Guarani), utilizada especialmente por parte da população mais velha, também se apresenta como um fator cultural forte. Para Goiris (1999, p. 199) tanto os idiomas espanhol e guarani como a religião, são elementos decisivos de coesão social. Outros elementos como a música, em especial polca Paraguai, e a arte culinária também podem ser consideradas de grande sociabilidade.

Essas manifestações podem ser observadas entre qualquer pessoa da cultura paraguaia.

Outro costume, talvez considerado um dos mais significativos, é a “roda de tereré.” Originado das grandes plantações de ervais nas regiões paraguaia e sul-mato-grossense, o tereré (mate bebido com água fria) era utilizado pelos índios Xetás, habitantes dessa região, conforme relata Aquino (1986, p. 372).

[...] a fronteira já nasce com esse hábito, onde os ervateiros (trabalhadores braçais dos ervais) faziam do ato de beber um ritual, passando a bebida de um para outro jogando conversa fora, sentados em círculo. A roda de tereré ultrapassou as fronteiras e já se tornou

uma prática muito comum nas cidades sul-mato-grossenses. Adultos e jovens reúnem-se nas calçadas e a cuia passa de mão em mão, testemunhando a história numa demonstração clara de contribuição cultural e folclórica paraguaia.

Esse ritual é muito forte na região de fronteira entre todas as pessoas, selando laços de amizade e já é uma prática visível em todo Mato Grosso do Sul.

A educação do lado paraguaio é uma característica vista no cotidiano da cidade, que está relacionada ao uso de uniformes escolares. Crianças e adolescente se vestem de forma tradicional (para as meninas saias cumpridas, meias três quartos, boinas. Os meninos vestem calças cumpridas e boinas) semelhante aos uniformes usados pelos escolares brasileiros nas décadas de 50 e 60.

Na cidade esse habito continua sendo utilizado e visualizado por todas as crianças do lado paraguaio. Esta vestimenta utilizada em quase todas as escolas reforça a idéia de um modo tradicional paraguaio que se perpetua na cidade de Pedro Juan Caballero, em contraste com os estudantes brasileiros que frequentam escolas em Ponta Porã.

Em 1929 foi fundado com a denominação colégio Dom Bosco, sob direção dos Padres Salesianos, em 1943, passou a chamar-se Escola Paroquial São José e, em 1944, sua direção e docência foram transferidas para as irmãs Vicentinas, dedicando-se ao ensino do 1º Grau nos níveis I a IV.

A congregação missionária SS Redentor, em 20 de fevereiro de 1961, funda o Ginásio paroquial São José, que incorpora o Colégio, se dedica também ao ensino e 1º e 2º Graus.

Depois ficou localizado na Igreja Matriz, e se apresentou como o Colégio Paroquial São José. Segundo Freire (1999, p. 168) Lembranças e saudades dos padres Caetano Patané, do clérigo Antônio Pedro Wasik, do mestre João e Vitório Fontana e muitos tantos outros mestres e amigos que forjaram e formaram nossa juventude. Hoje em dia é o estabelecimento de ensino conta com o Ensino primário, secundário e superior, e também é difícil encontrar manifestações culturais e cívicas tão presentes e fortes como do lado paraguaio, uma explicação para isso é o processo de urbanização aumentando a cada ano.

O mestre João, nos intervalos das aulas, prendia a atenção dos alunos contando suas histórias, com alma, calor e competência, servindo-se, delas para disciplinar-nos, educar-nos e formar-nos nos princípios éticos e morais. O Pe. Patané, respeitado, acatado, querido, era o guia e a orientação.



**Figura 3: Laguna Ponta Porã em 1950. Fonte: Acervo<sup>3</sup> -**



**Figura 4: Laguna Ponta Porã 2012 Fonte: Arquivo Pessoal**

Concluindo, as cidades que nasceram juntas, Pedro Juan Caballero e Ponta Porã, cresceram juntas, vivem juntas e, separá-las será, se não impossível matá-las

---

1.1.2      3 Marcelino Nunes de Oliveira. Disponível em [www.facebook.com/marcelino.nunes](http://www.facebook.com/marcelino.nunes) acesso em mai. 2012

### **3.3 LÓCUS DA ESCOLA JOAQUIM MURTINHO.**

O lócus desta pesquisa deste TCC segundo informações coletadas no Projeto Político Pedagógico (PPP, 2007), Escola Joaquim Estadual Murtinho situada a Rua General Osório, 321, Centro de Ponta Porã- MS é o resultado da integração física da Escola Técnica de comércio Joaquim Murtinho e centro Educacional José Pinto Costa.

A Escola Estadual Joaquim Murtinho foi criada pela Lei n° 2993 de 09/08/1970- Do n° 15.63, 09/06/70. A Integração Decreto Governamental n° 9104 de 12/05/1998- Do n° 4776-15/05/98. E com autorização do Projeto EJA: Resolução/SED n° 1502 de 08/08/2001 pelo prazo de 04 anos. E pela Autorização de Funcionamento. Res/SED. N° 1.685 de 05/01/2004- Do n° 6158. Mantida pela Secretaria de Estado de Educação (PPP, 2007).

A Escola Técnica de comércio Joaquim Murtinho teve suas atividades escolares iniciada no ano de 1957, conforme portaria n° 137, de 15/03/57, sendo mantida pela sociedade Educadora de Ponta Porã.



**Figura 5: Fachada da Escola Estadual Joaquim Murtinho Fonte: Arquivo Pessoal**

Consta que foram diretores da escola os senhores: Ruy de Souza Cunha de 01/01/57 à 03/01/59, Prof. : Cícero Claudino da Silva de 04/01/59 a 30/01/69, Prof.: Gilberto Luiz Alves de 01/01/70-01/07/70 Prof.: Ivanir Scamardi de 01/07/70 a 24/05/71, Gelsa John Fretes de 24/05/71, a 01/03/72, Hermínia Lia Portela de 02/02/72 a 01/03/74. (PPP, 2007).

Com base em informações do Regimento Interno escolar da instituição, em seu artigo 8º a unidade escolar é constituída por: Direção escolar, secretaria, coordenação pedagógica, assessoramento escolar, corpo docente, apoio técnico operacional, corpo discente.

Ainda em seu regimento interno em seu artigo 25, integram a unidade escolar: conselho de classe, biblioteca, associação de pais e mestres, colegiado escolar, grêmio estudantil.

A unidade escolar também conta com: 23 salas de aula, uma cozinha, uma secretaria, uma biblioteca, uma cantina, uma quadra coberta, 4 merendeiras, 10 funcionários de limpeza, dois banheiros para o administrativo, um para portadores de necessidades especiais, 4 banheiro para os alunos, uma secretária geral, 3 assistentes, um agente, dois agentes de recepção e 3 agentes de alunos. (PPP, 2007).

Ainda contam com outros funcionários auxiliares: uma sala de professores, um auditório, uma sala de tecnologia, uma sala de supervisão técnica e uma guarita, uma lavanderia, uma sala de coordenação, uma sala odontológica, três arquivos mortos data de existência desde 1957. A escola é responsável pelos arquivos morto do SESI e também da escola Batista.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB), em seu Artigo. 2º

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, LDB n. 9394/96).

A LDB 9394/96 ainda ampara em seu Art. 3º que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- III. Pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.
- IV. Respeito à liberdade e apreço a tolerância.
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino.
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.
- VII. Valorização do profissional da educação escolar.
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da Legislação dos sistemas de ensino.
- IX. Garantia de padrão de qualidade.
- X. Valorização da experiência extracurricular.
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais

Em seu PPP (2007) a Escola Estadual Joaquim Murinho tem como filosofia, assegurar um ensino de qualidade, garantindo oportunidade de acesso e permanência dos alunos na escola, em ambiente criativo, solidário e de igualdade entre todos, visando uma educação reflexiva, apoiando-se na força de expressão de cada um, estimulando o aluno como um todo, respeitando seus direitos, incentivando cada membro da escola na construção da cidadania, compreendendo a transformação da sociedade em que vive, além de desenvolver os conteúdos historicamente acumulados para assim compreender a realidade política, econômica e cultural a sociedade vigente, buscando a formação de cidadãos críticos, capazes de agir na transformação da sociedade.

O projeto pedagógico-curricular de certo modo, para Libâneo (2001, p. 125) é tanto a expressão da cultura da escola (cultura organizacional) como sua recriação e desenvolvimento. Expressa a cultura da escola porque está assentado nas crenças, valores, significados, modos de pensar e agir das pessoas que o elaboram. Ao mesmo tempo, é um conjunto de princípios e práticas que reflete e recria essa cultura, projetando a cultura organizacional que se deseja visando a intervenção e transformação da realidade.

A escola tem por objetivo geral em sua proposta de trabalho, nortear a ação pedagógica na escola, organizando e assegurando o processo ensino- aprendizagem o currículo escolar e priorizando a autonomia plena da escola como agente educativo, garantindo a articulação e a construção de conhecimentos sistematizados, enfatizando a transformação do sujeito em busca, de prática social e a cidadania.

No PPP (2007) da escola a educação básica tem por finalidade o desenvolvimento pleno educando, assegurando-lhe meios para progredir no trabalho e em estudo posteriores, sendo formada pelas seguintes etapas.

Consta no PPP (2007) que o ensino Fundamental com duração de nove anos, obrigatório e gratuito: na pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante.

- I. O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, escrita e cálculo;
- II. A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III. O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem; tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidade e a formação de atitudes e valores;
- IV. O Fortalecimento dos vínculos de família dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social: (PPP, 2007)

O desenvolvimento da criança e do adolescente é uma e responsabilidade para o professor (a) dos 1º ano e do 2º ano do Ensino Fundamental, conforme regulamenta a legislação em vigor para aqueles que são de nove anos, para isso os professores (as) deverão ser lotados (as) preferencialmente, aqueles /as: “- habilitação em nível superior em séries iniciais. - curso de especialização ou formação continuada para Ensino Fundamental”.

### **3.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO LÓCUS DA PESQUISA.**

O currículo da Escola Joaquim Murtinho vem assegurar em sua proposta pedagógica curricular que, a estratégia da ação educativa indicada, os três componentes devem estar integrados no processo, sendo, objetivos, conteúdos e métodos, buscando sempre a fundamentação necessária, na Lei de Diretrizes e Bases N° 9394/96 e também nos Parâmetros Curriculares Nacionais, viabilizando um referencial de ensino como características próprias da comunidade e do grupo e que se destina.

Cursos oferecidos A Escola Estadual Joaquim Murtinho oferece em seu Projeto Político Pedagógico:

- a) Ensino Fundamental de 09 anos- Resolução/SED 2055 11/12/2006.
- b) Ensino médio regular- Autorização Res./ SED N° 1685 de 05/01/2004.
- c) Curso de Educação de Jovens e Adultos nas etapas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio- EJA- Resolução N° 1929 de 20/02/2006. (PPP, 2007)

O currículo escolar vem garantir a escola uma proximidade com a realidade, com mais autonomia sem desrespeitar as leis que asseguram o direito a uma boa educação em prol dos alunos, devendo ainda estar apoiado na reflexão que sistematizam os interesses e desejos do corpo discente, levando a escola a uma organização que pertence a todos, pois todos fazem parte desse processo.

O professor tem que ter uma visão crítica da pedagogia Libâneo (2001, p. 127) diz que é necessário uma atitude pedagógica para dar um rumo às práticas educativas, onde quer que elas sejam realizadas.

O PPP (2007) pretende ter uma escola de caráter democrático, respeitando as diferenças individuais como também assegurando uma instituição (Escola) com suas características próprias vida e cultura estarão presentes no cotidiano da escola.

A escola pretende em seu projeto oferecer dos componentes curriculares no ensino fundamental tem objetivos gerais e específicos do ensino fundamental.

- Compreender a cidadania como um conjunto de direitos e deveres políticos, civis e sociais adotando no dia-a-dia atitudes de participação, solidariedade, cooperação repudio as injustiças e discriminações respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, respeitando a opinião e o conhecimento produzido pelo outro utilizando o dialogo com a norma de resolver conflitos e tomar decisões coletivas.
- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente natural identificando seus elementos as interações entre eles contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável e melhoria do meio ambiente.
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio social-cultural brasileiro, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em

diferenças culturais, de classe social, crenças, sexo, raça e outras características individuais e sociais (PPP, 2007).

Para alcançar tais objetivos a escola conta com uma equipe técnica que esta atualizada quanto as constantes transformações que ocorrem na sociedade, acredito que o currículo deve estar imbuído no ato de pensar e refletir em todas as disciplinas e arcas de estudos, pois só através da reflexão e que iremos de encontro aos valores de equidade, responsabilidade e respeito as diferenças de cada momento social que ocorrem ao nosso redor utilizando temas transversais, sociais relacionados a cada conteúdo desenvolvido na escola.

A organização escola será constituída pela Base Nacional comum prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação inclusive as Diretrizes Gerais impressas pelo Conselho Nacional e Estadual de Educação a Secretaria Estadual de Educação, acrescida de outros componentes curriculares ou disciplinas que constituíram a parte diversificada.

O ensino fundamental será oferecido em séries anuais com duração de 9 (nove) anos, o número de dias letivos será definido no calendário escolar elaborado anualmente, observando sempre o número de 200 (duzentos) dias estabelecido na LDB, como também na carga horária anual de cada fase, que por sua vez será retratada na matriz curricular sendo assegurado o mínimo 800 (oitocentas) horas anuais.

O projeto segundo Libâneo (2001, p. 133), representa a oportunidade de a direção, a coordenação pedagógica, os professores e a comunidade, tomarem sua escola nas mãos, definir seu papel estratégico na educação das crianças e jovens, organizar suas ações, visando a atingir os objetivos que se propõem. É o ordenador, o norteador da vida escolar.

O ensino fundamental deve ser repensado em sua totalidade assim, delineamos alguns aspectos que serão específicos das turmas dos primeiros anos e a organização pedagógica deve considerar:

- Conteúdos significativos para os alunos e professores interligados com o que acontece dentro e fora da escola.
- Atividades instigantes, com problemas a resolver e decisões a tomar e, ainda possibilidades de avanço na construção e apropriação de novos conhecimentos.
- Intervenção pedagógica adequada às necessidades e possibilidades de possibilidade dos alunos.
- Acesso as diferentes linguagens, como: música, dança, artes visuais, teatro e outros.

- Incluir na rotina atividade de reflexão sobre o sistema alfabético e atividades de letramento. (PPP, 2007)

Os conteúdos, as atividades, a intervenção, o acesso as linguagens, e a rotina constam do currículo da etapa do ensino fundamental a ser desenvolvido na unidade escolar por meio dos componentes curriculares de língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, artes, educação física e educação religiosa.

Esses componentes compõem a base nacional e pela língua estrangeira por conteúdos os temas transversais: saúde, educação sexual, vida familiar e social, trabalho, ciência e tecnologia, cultura as linguagens, pluralidade cultura, educação indígena, educação ambiental e igualdade social. Os referidos temas permear-se-á todas as áreas do conhecimento do ensino fundamental. (PPP, 2007).

Dirigir e coordenação, para Libâneo (2001, p. 179), são tarefas que canalizam o esforço coletivo das pessoas para os objetivos e metas estabelecidos. Tanto os pedagogos especialistas quanto os professores precisam estar aptos para dirigir e coordenar, em alguma instancia de seu exercício profissional.

### **3.5 FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS EM EDUCAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA**

Em relação à capacitação dos educadores o PPP (2007), prevê que os corpos docentes e técnico-administrativo serão capacitados a fim de aperfeiçoar a forma de entendimentos a clientela escolar.

A formação continuada segundo Libâneo (2001, p. 189) é condição para a aprendizagem permanente e desenvolvimento pessoal, cultural e profissional. É na escola, no contexto de trabalho, que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho e, com isso, vão promovendo mudanças pessoais e profissionais. A forma de capacitação dependerá do objeto que se queira alcançar e poderão acontecer através de cursos, palestras, sessões de estudo, capacitação continuada em serviço etc.

Consta no PPP (2007) que a capacitação dos professores ocorrerá mediante aulas programadas aos educandos, com sessões de estudos com o corpo docente acontecerão, em intervalos regulares, durante todo ano letivo, e deverão ser programados, planejados e executados pela coordenação pedagógica no Estabelecimento de Ensino bem como o corpo administrado será capacitado a através do Pró- Funcionários.

### **3.6 PESQUISAS DE CAMPO: CAPACITAÇÃO PARA A MULTICULTURALIDADE**

Através da metodologia da Pesquisa qualitativa, com Observações das reuniões pedagógicas na escola, com as leituras da PPP quanto a formação continuada na escola Locus da pesquisa, com Observação das aulas e das atitudes pedagógicas frente a multiculturalidade na salas de aula, e questionário fechado e entrevistas abertas sob a análise dos de referenciais teóricos, do PPI 1 ao 7 com uma Pesquisa de Campo através do Estudo de caso na Escola Estadual com a Coordenação, direção e Professores 1º ao 5ºanos EF foi realizada a interpretação e compreensão dos dados.

#### **3.6.1 OBSERVAÇÕES SOBRE A PESQUISA DE CAMPO.**

Apesar da Lüdke e André (1986) apontar que uma pesquisa qualitativa deve ter técnica observações no estudo de caso, numa pesquisa de campo, nessa pesquisa de TCC a pesquisadora conseguiu realizar as observações das aulas. Pois pretendia observar também as aulas e conhecer como os professores lidam com as questões da diversidade cultural, o que não foi possível, porque as algumas professoras por estarem em licenças, não era conveniente observar substitutas. E outras não disponibilizaram essa observação, sempre argumentando que seria inviável assistir as aulas, demonstrando impossibilidade para atender a pesquisadora por vários motivos, dentre os quais não trabalharem com a multiculturalidade Somente conseguiu observar as reuniões pedagógicas (ata anexa).

### **3.6.2 RESULTADOS DAS OBSERVAÇÕES E QUESTIONÁRIO FECHADO DAS REUNIÕES PEDAGÓGICAS (CAPACITAÇÃO EM SERVIÇOS).**

Em um universo de amostragem, onde 24 professores espontaneamente aceitaram a responderem o questionário, com algumas perguntas de múltipla escolha, todas focadas no tema de Formação Continuada. Vale destacar que estes professores que estavam na reunião no início do ano letivo de 2012, sendo de várias modalidades de ensino da escola (Ensino Fundamental, Médio, EJA) e das diversas áreas de formação (Códigos e Linguagens, Natureza e Matemática, Humanas).

Segundo Gil (2008, p. 41)

pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (SELLTIZ et al., 1967, p.63).

Os gráficos abaixo mostram os resultados coletados nos questionários aplicados aos professores da Escola Estadual Joaquim Murinho, como parte da pesquisa desenvolvida sobre o tema Formação Continuada, para trabalhar na região de fronteira frente às diferenças na escola.

Na questão número 1) Nos últimos seis meses, fez leitura de algum livro que contribuísse para sua formação?

24 Sim

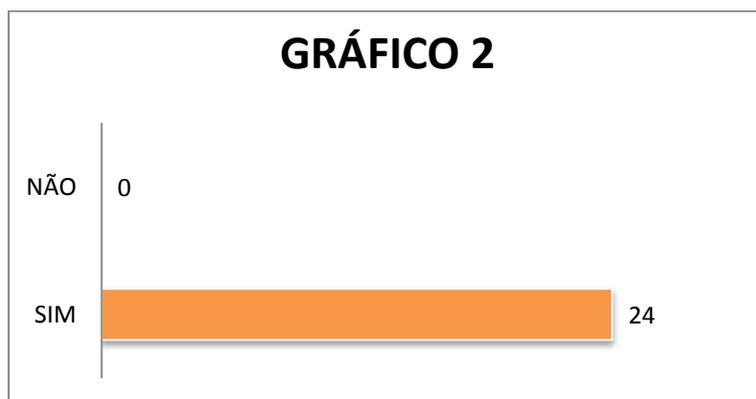
0 Não



Na questão numero 2) Costuma participar de algum curso para aperfeiçoar seu trabalho?

24 Sim

0 Não



Sobre a questão numero 3) Através de que formas você recicla seu aprendizado?

15 Palestras

8 grupos de estudo

13 reuniões periódicas com todo corpo docente

22 cursos de capacitação



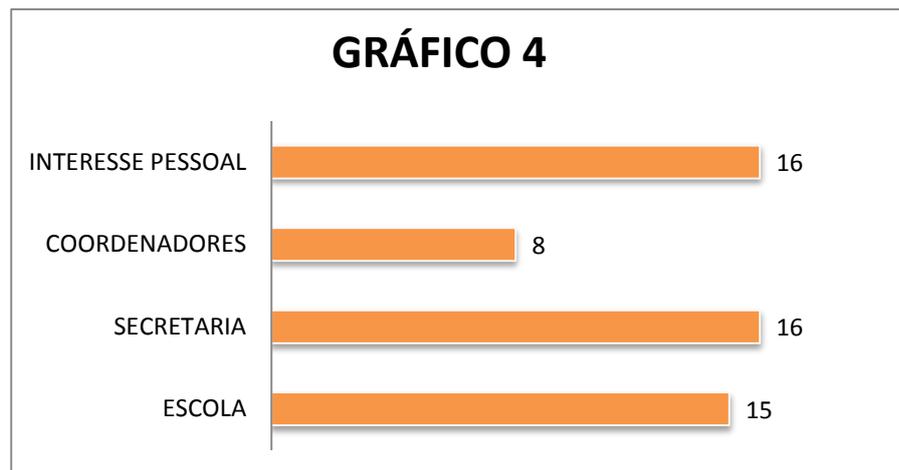
Sobre Os cursos que você costuma participar são oferecidos por quais fontes?

15 Escola

16 Secretaria de educação

8 Pelos coordenadores

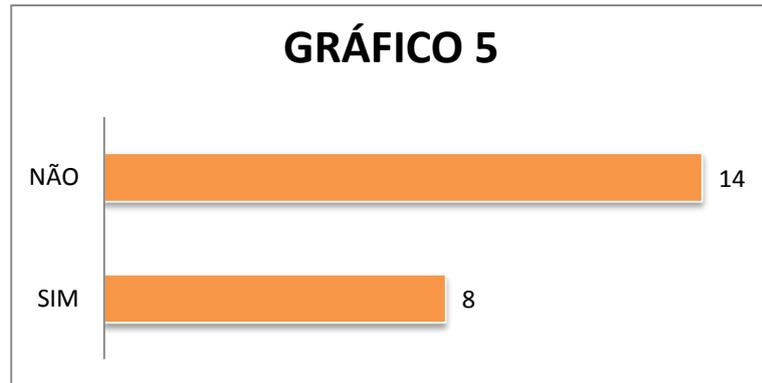
16 ou por interesse pessoal em se capacitar



Ao início do ano letivo, você sente insegurança, perante a diversidade de alunos que irá encontrar em sala de aula?

8 Sim

14 Não



Ao questionar com perguntas<sup>4</sup> abertas os professores/as eles/elas disseram em suas justificativas apresentadas as seguintes falas:

- *A princípio o contato com o aluno gera um pouco de insegurança;*
- *Procuro interagir com todos igualmente;*
- *O docente tem que estar preparado para a diversidade;*
- *A diversidade está em todas as maneiras de vivência e devemos encarar como um desafio que nos aprimora para melhor;*
- *Não, pois temos anseio;*
- *Principalmente nas turmas de alunos ainda desconhecidos, novos na escola;*
- *Já acostumei com a diversidade, ela existe em todos os segmentos;*
- *No decorrer vamos conhecendo os alunos;*
- *Todo ano se faz uma auto avaliação;*
- *Experiência recorrente, capacitação e sigo as turmas em que dou aula;*
- *O novo sempre nos coloca diante de incertezas. Mesmo os alunos que já conhecemos, sobretudo na Educação Fundamental, chegam na escola completamente transformados, físico e psicologicamente;*
- *Porque a responsabilidade do professor é dar desde o início uma boa orientação, garantindo que o aluno receba o melhor desde o seu primeiro dia de aula e o contato do aluno, principalmente os do primeiro ano, com o professor pode desencadear um trauma ou sentir alegria de estar na escola e aprender;*
- *Não seria insegurança, mas sim ansiedade;*
- *Sim, Porque muitas vezes a clientela é nova, novos desafios;*
- *Pois o planejamento supera a insegurança;*
- *Todo professor no princípio do ano, diante de novas turmas sente-se um pouco inseguro, e isto vai passando com os primeiros contatos.*

<sup>4</sup> As respostas dos/as professores/as serão apresentadas no corpo do texto com recuo de 3 cm., entrelinhas simples em itálico, para diferencia-las das citações dos autores.

As respostas das entrevistadas apresentam fala de insegurança no início do ano letivo, mas também o conhecimento e reconhecimento da necessidade de formação para trabalhar com a diversidade.

Quanto a questão sobre: Você acredita que para ter uma educação favorável no futuro, dependemos da formação continuada?

24 Sim

0 Não



#### JUSTIFICATIVAS

- *Com certeza, as mudanças acontecem muito rápido e qualquer profissional necessita estar sempre se atualizado, estudando e se aperfeiçoando através da formação continuada;*
- *Sim, pois aprendemos sempre algo novo;*
- *Porque a educação é contínua;*
- *Existe a necessidade de estarmos nos informando, avaliando nosso trabalho na perspectiva de melhoras;*
- *Os tempos atuais trazem mudanças muito rápidas, avanços que o profissional da educação deve estar atento e disponível para aprender, senão corre o risco de ficar atrasado;*
- *A formação continuada nos faz reavivar nossas utopias e sonhos, além de retomarmos antigos conhecimentos e formular novos;*
- *Tudo evolui e as práticas também, portando sem atualização é impossível dar aulas;*
- *Sim, pois a todo o momento o mundo se modifica;*
- *Sempre devemos aprender;*

- *Os avanços tecnológicos constantes exigem do profissional de qualquer área a formação continuada. O saber não é estático;*
- *O mundo e a sociedade vivem em constante mudança, o aperfeiçoamento auxilia a acompanhar esse processo;*
- *Depende, pois existem capacitações além da realidade;*
- *Para estar sempre atualizado;*
- *A formação continuada nada mais é do que atualização do professor;*
- *Porque não teremos oportunidades que objetivamos;*
- *Porque temos que nos manter atualizados;*
- *Porque temos que estar nos aperfeiçoando.*

Na questão que perguntava sobre: Em sua opinião, para ensinar na região de fronteira é necessário um preparo especial e diferenciado para lecionar em sala de aula?

18 Sim

6 Não



Foram várias as justificativas apontadas pelos /pelas professoras/professores

- *Para quem é da região já faz parte da cultura local;*
- *Pois são alunos com culturas e costumes diferentes;*
- *Devido à multiculturalidade;*
- *Pela diversidade de idiomas;*
- *Temos que adaptar os costume e cultura do Paraguai;*
- *O professor tem que estar preparado para diversidade cultural;*
- *Por haver mais de 60% de alunos que vem do Paraguai para o Brasil;*
- *Pois apara alfabetização os alunos trazem uma bagagem cultural bem diferente da nossa;*
- *É necessário conhecer os aspectos culturais da população, para valorizá-los;*
- *Devemos ter jogo de cintura para lidar com o preconceito linguístico e também tem um mínimo de conhecimento do espanhol e guarani.*

- *A cultura é diferenciada e o interesse social dos alunos pelo estudo também é outro;*
- *Para que possamos nos livrar dos nossos preconceitos linguísticos, culturais e sociais e que nem sempre são levados em consideração;*
- *Não um preparo especial, mas um contato maior com a cultura além da fronteira;*
- *Recebamos alunos trilíngues o que dificulta o trabalho principalmente na alfabetização, conseqüentemente na necessidade;*
- *Existem muitos paraguaios em sala;*
- *O bom seria que tivéssemos o Espanhol, Guarani e o Português;*
- *Devido a maioria de nossos alunos serem paraguaios e falarem guarani e espanhol;*
- *Não, porque não são alunos com necessidades especiais;*
- *Devido a multiculturalidade fronteiriça, os alunos das escolas brasileiras nas fronteiras são diferentes, vem com vícios de linguagem ainda mais graves do que os alunos brasileiros.*
- *Nas respostas aqui citadas os professores reconhece a sociedade como sendo multicultural e os preconceitos a serem enfrentados seja pela linguagem, costumes, entre outros.*

Na questão número 8) Como você vê a formação continuada, na prática escolar e no aprendizado dos alunos?

24 Necessária

0 Não faz diferença



Na questão número 9) Você acha que os aprendizados adquiridos nos cursos de graduação são suficientes, para manter uma boa qualidade do ensino?

3 Sim

21 Não



As justificativas das/os professores/as foram as seguintes

- *O que precisa é buscar mais conhecimento, aprimorar os conhecimentos e aprendizados recebidos na graduação, através da formação continuada;*
- *Mas nem sempre se aplica a realidade sócia cultural;*
- *Porque o ensino e aprendizagem são contínuos, e na graduação é maior a teoria, mas falta a prática e na prática é que aprendemos;*
- *Devemos estudar continuamente;*
- *Só a graduação não oferece a base necessária para atender as expectativas de uma educação de qualidade;*
- *Não porque o conhecimento não é estático e pré-fabricado, é preciso aprender sempre;*
- *A academia para de uma realidade ideal que não corresponde com o real;*
- *Tudo evolui e as práticas também, portanto sem atualização é impossível dar aulas;*
- *Vai muito da prática em sala de aula;*
- *Devemos sempre buscar mais informações e conhecimentos;*
- *Esta graduação ensina apenas o teórico. A Prática ensina o resto.*
- *Deve também haver bastante empenho do professor;*
- *Pois precisamos da prática que muitas vezes vai além de teoria;*
- *É uma visão mais ampla do conhecimento já adquirido;*
- *O professor tem que se reciclar, buscar novas fontes, a universidade é apenas o aperitivo;*
- *Na graduação aprendemos o básico na teoria;*
- *Você estar sempre buscando novas fontes para aperfeiçoar;*
- *Tem sempre que estar se aperfeiçoando;*
- *Você tem que estar sempre se aperfeiçoando;*
- *Porque temos que estar atualizados com cursos de pós-graduação;*
- *Acredito que para ter uma boa qualidade de ensino, todo o sistema educacional deve estar envolvido;*
- *Precisamos estar buscando sempre.*

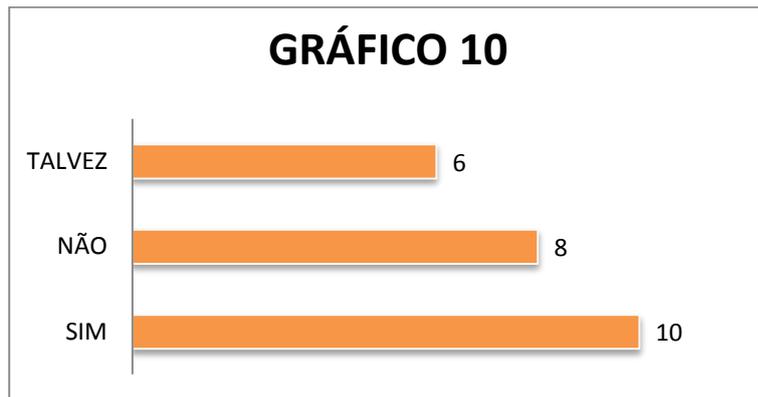
Nas respostas os professores, reconhece a formação continuada como sendo de importância para seu aprimoramento, para alcançar uma educação de qualidade no futuro.

1) De acordo com a sua experiência, você se sente valorizado como professor e está satisfeito com seu trabalho?

10 Sim

8 Não

6 Talvez



Várias foram as JUSTIFICATIVAS apresentadas pelas/os professoras/es na questão numero 10.

- *Existem muitas coisas para melhorar, mas sou feliz no que faço. Amo dar aulas;*
- *Porém, falta dos incentivos dos entes públicos;*
- *Porém não dão importância a essa profissão;*
- *Pela questão de gostar da profissão e pelo carinho dos alunos;*
- *O que valoriza o trabalho é o reconhecimento por parte de pais e alunos;*
- *Por haver incoerência e desentendimento entre a fala dos coordenadores;*
- *Pois muitas vezes nem sequer somos lembrados;*
- *Falta tempo para preparar aulas, e o salário é baixo;*
- *Somos massacrados pelo sistema;*
- *Ainda devemos ter mais respeito e valorização profissional e melhores condições de trabalho.*
- *Devido o salário;*
- *Sem comentários;*
- *Valorizada nunca, mas muito satisfeita e realizada com a profissão que escolhi.*
- *Sim e não, porque de certa forma é gratificante, mas a luta é sempre;*
- *Talvez, em partes;*
- *Gosto de ser professora, porém fico triste por não ser verdadeiramente valorizada por nossa sociedade;*
- *Valorizado não, mas sou feliz como educadora;*
- *Às vezes, a profissão de professora deve ser mais valorizada pela sociedade, não só pelo salário, mas pelo seu próprio valor;*
- *Pois em cada bimestre ou ano letivo estamos aprendizando e ensinando algo novo, pois a prática é dinâmica;*

- *Satisfeito sim, valorizado não muito, pois a luta é árdua e antiga em busca dessa valorização e as conquistas são pequenas e muito em longo prazo.*

Nas questões aplicadas através de questionário estruturado aos professores/as eles/elas dizem que estão satisfeito com a profissão que escolheram, porém sentem a falta da sociedade valoriza-los.

## **ENTREVISTAS COM CONVERSAÇÃO E ANÁLISES**

Para compreender se estava ocorrendo e como é a formação continuada dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental frente à multiculturalidade no lócus da pesquisa foi realizada com entrevistas semiestruturadas em conversação com Professores 1º ao 5º anos Ensino Fundamental.

Aos dias 21 de agosto de 2012, em conversa informal com a Professora Márcia do 1º ano do Ensino Fundamental, do período vespertino. Ela, falou que tem uma insegurança somente se souber se em sua sala de aula, terá alunos como cadeirantes e deficientes.

Relatou que o que marcou sua trajetória profissional foi o encontro com um aluno cego, porém não havia um preparo, para lidar com as diferenças. Relatou que antes não era inclusão, era integração, com essa integração a aluna eram colocados em salas de aula separadas, ou seja, escondidos.

Salas especiais e os alunos ficavam com suas professoras não participavam de atividades com os demais, era disponibilizado esse atendimento na escola Adê Marques e Noronha.

Os preconceitos na sala dessa professora segundo ela não têm, e os alunos são pequenos, ela acredita que eles não têm maturidade para tal questão, assim ela não vê a necessidade de trabalhar essa questão, e 90% dos alunos são paraguaios e quando ela vai explicar o conteúdo, se for preciso ela fala algumas palavras em guarani para melhor interação com seus alunos. Essa postura da professora corrobora ou confirma a fala de Candau (1997) ao dizer que professores constantemente ignoram a diversidade dos alunos.

Segundo Candau apud Canen (1997, p. 205), a diversidade cultural dos alunos que chegam as escolas é frequentemente ignorada nas práticas pedagógicas curriculares desenvolvidas pelos professores.

Em sua sala de aula não há crianças negras.

Ela relatou que chegou à região 30 anos atrás. Os negros eram poucos, ela relembra que chegou com o J. Barbosa, Márcio Cruz e a professora Carmem Eli.

### **Aos dias 21 de agosto de 2012.**

Ela relata que seus alunos têm cinco anos e ainda são confusos e não sabem suas origens. Segundo ela não tem uma formação continuada para lidar com as diferenças, ela acha que é necessário, ela diz que deveria ser disponibilizado pelo Estado e pelo Município, e para isso é preciso ter incentivos, projetos para subsidiar essas formações, e assim não há interesse das partes, escola, Estado e Município.

Ela relata que seu pai dizia que pessoas de “cor” negras não usavam cor azul, e ela usava por ser branca e sua irmã, por ser morena tinha que usar laranja, pois seu pai Português com descendência Italiana e mãe Espanhola. Nessa fala a professora entende de COR como pessoas de etnia negras, assim demonstrando que os seres são coloridos, como roupas e objetos.

Relatou também que não há uma política de interesse por parte dos coordenadores, e coloca a questão do planejamento (online) que não, leva em conta a diversidade dos alunos, o planejamento segue um padrão.

A formação continuada segundo a professora deve partir da necessidade de cada realidade, não aquela coisa técnica, porque ela deve ser discutida dentro do âmbito escolar.

É o que a autora Candau (1997, p.57) defende que na experiência dos professores, o dia a dia na escola é um locus na formação. Ele aprende, faz descobertas e aprimora sua formação.

### **Aos dias 22 de agosto de 2012.**

Neste dia a pesquisadora assistiu a uma aula no 2º ano do Ensino Fundamental nos anos iniciais, no período vespertino.

Professora Cris.

Em conversa com a professora ela relata seus alunos, alguns de origem paraguaia, que domina o guarani, sua língua materna. Ela relata também que sempre trabalhou na alfabetização e não deixa seus alunos falarem o guarani em sala de aula.

Nesta sala tem uma criança Chinesa, uma criança deficiente DA, com laudo, que participa da sala de recursos. Ela relata que sempre faz um rodízio na sala de aula, ou seja, muda os lugares dos alunos sempre estão mudando, para que possam estar conversando uns com os outros.

Também coloca a questão da família, que em sua sala uma vez por semana há uma reunião com as mães.

Não trabalha a data do dia dos pais, pois segundo ela, mãe todos têm e pai nem todos, e também que a concepção de família hoje mudou. Esta postura da professora confirma a fala de Machado (2002, p.40) que a família modificou-se muito, entre a família de hoje e a do final do século anterior a uma distancia enorme.

Aos dias 23 de agosto de 2012, em observações na sala do 2º ano do Ensino Fundamental, a professora demonstrou atitudes, que foram preconceituosas, primeiro os alunos estavam desenvolvendo atividades no livro, com as lendas do saci, lobisomem, mula sem cabeça e outros, porque era a semana do folclore. Ela relatou a dificuldade de se trabalhar o folclore por causa da religião diversificada dos alunos.

Todos estavam conversando muito, empolgados com o tema. Ela ficou nervosa, chamou atenção deles, mas eles não ouviram. Ela deu um grito dizendo assim: Será que vou ter que falar o guarani para vocês entenderem?

Assim ela disse: Não deixo eles falarem o guarani nas minhas aulas, porque estão no Brasil, assim devem falar o português!

Aos dias 28 de agosto de 2012, a pesquisadora novamente esteve na escola para falar com a professora do 3º ano do ensino fundamental, para agendar as observações. Ela disse para procurar outra sala, para fazê-las.

Ela perguntou: O que iria observar? Em resposta, A multiculturalidade. Ela exclamou: O que é multiculturalidade? Com a explicação, mesmo assim ela não permitiu a observação.

Após muito diálogo, sem nenhum acordo, ela disse: A sala não estava preparada para receber a estagiária. Não relatou os motivos. Candau (1995, p.215) diz que grandes partes dos educadores ainda possuem uma postura crítica com relação à questão educação escolar e culturas, por falta de reflexão sobre o assunto.

Aos dias 25 de outubro de 2012, transitando pela escola, encontrou com uma professora que atua no ensino médio, que questionou o que fazia na escola. Assim ao respondê-la, que estava pesquisando sobre a formação continuada e a multiculturalidade, ela disse, que tem realizado um trabalho sobre as diferenças culturais na escola desde 2009. Seu nome é Silvia, assim então solicitado se ela poderia falar<sup>5</sup> sobre o projeto<sup>6</sup>.

A professora está há quatro anos em Ponta Porã. Há dois anos e meio no Magsul.

Morando dois anos em Portugal, conviveu com diferentes culturas, como os africanos e chineses, que eram imigrantes naquele país, por causa dos intercâmbios.

Havia pessoas de diferentes culturas e se relacionavam bem, isso chamou a atenção dela. Assim vindo para Ponta Porã, e vendo essa diversidade de cultura juntas todas em um mesmo território. Começa a trabalhar na escola, Joaquim Murtinho, sente a necessidade de elaborar um projeto para valorizar a multiculturalidade presente nessa instituição de ensino, valorizando esse mosaico de etnias. No início o projeto era pequeno, porém no decorrer dos anos os alunos tornaram grande esse evento, que envolve todo o ensino médio. O projeto segundo ela, não abrange todas as modalidades por falta de parceria e apoio dos colegas, direção e coordenação da escola.

Há professores que não aceitam, há críticas e rejeições. 50% do corpo docente colaboram, acham que há utilidade. Ela leciona Sociologia, assim o respeitar é tudo.

---

<sup>5</sup> Essa conversa aconteceu na residência da professora com hora marcada.

<sup>6</sup> Cópia em anexo

Ela admira o curso de Pedagogia, por causa do respeito pelo outro. No ano de 2013 esse projeto, segundo a professora vai ser incluído no calendário escolar da escola Joaquim Murtinho.

Ela diz que a sociedade, não aceita as diferenças principalmente o homossexual. Não são todos que estão relacionados, a multiculturalidade tem professores que não aceitam o espanhol que muitas vezes é a língua materna.

Muitos profissionais acham inadmissível falar espanhol nas aulas, professores, ignoram. Segundo a professora já ouviu uma conquista em relação e aceitação do projeto 50% do corpo docente se envolve e os alunos se envolvem 100%. A professora explica o projeto nas salas e há professores que não colaboram, dizendo que não vale nada, não tem aprendizado, não querem porque atrapalha as aulas. A professora não entende como nossos educadores não veem essa diversidade. Porque segundo ela, aqui na fronteira estamos em contato, não somente o Paraguai, mas os Árabes, Chineses, Japoneses, Coreanos e outros.

O referido projeto não está no PPP da escola por conta da reformulação do PPP, a Secretaria Estadual, visitando as escolas da fronteira procurando projetos que abrangem não só essa temática mas muitos outros, para serem selecionados, porque vai ter uma verba de R\$ 30,000 mil reais, assim se este projeto for contemplado e essa verba vier, os alunos não terão custo, porque até o presente momento são os alunos que bancam tudo.

O envolvimento dos alunos no projeto é tanto que eles correm atrás de objetos dos países sorteados, como Portugal, Japão, China entre outros.

Ao final da conversa com a professora ela disponibilizou cópia do projeto e algumas fotos<sup>7</sup>.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nessa pesquisa, sob um estudo de caso, que realizamos no TCC buscando responder a pergunta condutora sobre “Como está ocorrendo e como acontece, a formação continuada dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental frente à

---

<sup>7</sup> Algumas fotos em anexo

multiculturalidade?” na escola pesquisada podemos dizer que: Essa formação para trabalhar com as diferenças não acontece segundo depoimentos dos professores, por falta de incentivos e apoio da coordenação e direção da escola.

Analisando o PPP quanto à formação continuada na escola *Lócus* da pesquisa, podemos compreender que não tem uma sólida formação, pois o que consta em relação ao referente tema é somente um parágrafo em todo PPP.

Observando as aulas e atitudes pedagógicas (período vespertino) frente à multiculturalidade nas salas de aula. Observou-se que os professores não tem essa capacitação, nem incentivos e assim desconhece esse tema multiculturalidade.

Entendemos que a formação continuada dos professores na escola, deixa a desejar, pois a pesquisa mostrou que não acontece essa formação devido à falta de estímulo e da busca do professor em aprender, pois a questão multicultural não é nova, ela esta presente em todos os segmentos de nossas vidas, é nossa identidade cultural e precisa ser valorizada. Segundo o corpo docente da escola não tem reuniões pedagógicas periodicamente, para discussões e estudos. As poucas reuniões que acontecem na escola é quando o diretor vai para a Capital (Campo Grande MS), nas reuniões da secretaria Estadual de Educação, e quando retorna repassa informações que muitas vezes não é importante para o corpo docente. Neste ano que a pesquisadora esteve presente no lócus da pesquisa, observou uma reunião no dia 02 de fevereiro antes do inicio do ano letivo, para discussões do Referencial Curricular, que traz como um dos temas Educação das escolas de linha de fronteira, onde sobre o referente tema não se discutiu nada.

Houve assim mais três reuniões durante o ano de 2012, porque essa Formação Continuada seria dividida em quatro bimestres com certificação de 20horas para os profissionais que participarem 100% das reuniões.

Nestes encontros a Diretora não esteve presente, somente a coordenadora e professores das diversas modalidades de ensino.

Ao término das reuniões foi, solicitado pela pesquisadora, a Ata das reuniões. A coordenadora disse que não tinha ata no momento, porém se fosse necessário ela faria uma para a pesquisadora, mas não a fez.

Há profissionais na escola, que sente a necessidade dessas reuniões pedagógicas, para enriquecer seu trabalho, pois segundo eles esse aprendizado deveria ser no acontecer da realidade de atuação.

As angustias dos profissionais, e a falta de apoio principalmente do coordenador pedagógico que, ao invés de preparar seu corpo docente com reuniões, estudos, troca de saberes, atende pais e alunos todos os dias, deixando assim sua maior função, que é a de planejar e buscar novas experiências para o profissional da educação básica da escola.

A pesquisadora por varias ocasiões compareceu na escola e solicitou para falar com a diretora e coordenadora, porém, não foi possível por motivos de trabalho e ocupação dos profissionais. Não houve contato, da pesquisadora com a direção, exceto no ato da solicitação da autorização para a pesquisa. Transitando pelos corredores da instituição, vem ao encontro da pesquisadora, uma professora chamada Silvia, que leciona no ensino médio e pergunta o que a pesquisadora estava precisando, pois já tinha avistado outras vezes na escola, assim a pesquisadora comenta com ela, que estava na escola desde o inicio do ano, pois estava fazendo se TCC. Então ela perguntou sobre o que era, assim foi respondido que era sobre multiculturalismo. Assim Silvia fala que tem um projeto elaborado por ela pra valorização do multiculturalismo. Apesar da Silvia não ser do 1 ao 5 anos ela contribuiu para afirmar que a escola tem professores e condições de uma formação para a multiculturalidade, basta que essa e outras, que tem praticas multiculturais, tenham espaços nessas reuniões pedagógicas, para expor suas concepções e idéias, bem como sugestões de leitura possíveis, para que nos anos iniciais ocorra a formação continuada para a formação da fronteira.

O projeto desenvolvido pela professora segundo ela não é aceito por grande parte do corpo docente, por acreditarem que não há aprendizado para os alunos. O projeto em anexo até esse ano não está presente no PPP da escola, porém com a pesquisa realizada na escola, sente a necessidade de incluir o projeto em seu regimento interno, que esta sendo reformulado e segundo a professora em conversa com a diretora, no ano que vem será obrigatório em todas as modalidades de ensino. Para ela é uma conquista, pois seu projeto é desenvolvido desde 2009 na escola.

Acredita-se, que a presença da pesquisadora dentro da escola neste ano, e o foco no multiculturalismo estão fazendo efeito. Se ocorrer realmente será um avanço na instituição e uma contribuição que a pesquisadora através dos estudos teóricos do curso de pedagogia das faculdades Magsul, voltado para a valorização da multiculturalidade na fronteira e os estudos culturais, venham a valorizar nosso rico mosaico cultural existente na região.

As faculdades Magsul, com a sua filosofia multicultural e a valorização das diferentes etnias, poderia ir além e proporcionar aos futuros profissionais uma disciplina de línguas. Podendo ser o espanhol, o guarani e outras, que assim possa ser desenvolvidas de

forma plena e eficaz a esse curso, dando subsídio para os profissionais de amanhã que quase sempre não dominam outra língua. E que assim possam facilitar a comunicação e interação com os diversos grupos étnicos que irão encontrar nas diversas instituições da nossa região de fronteira.

O curso conta com a disciplina de libras, que disponibilizado para interação com os surdos, deste modo a criação de outra língua pode ser de grande valia para os profissionais do amanhã.

O projeto de pesquisa interdisciplinar é de grande contribuição para que o futuro pedagogo conheça seu passado e suas raízes, fazendo despertar a importância da sua origem e que papel pretende desempenhar na sua futura atuação. Além de ensinar a construção e elaboração do trabalho de fonte científica.

Sendo assim o papel do pedagogo frente à multiculturalidade existente, será desafiador, pois terá em primeiro lugar vencer os preconceitos e seus medos, e desenvolver um papel importante visando preservar os conhecimentos das várias diversidades culturais, étnicas e religiosas encontrada no seu meio profissional.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. **Implicações da formação continuada para a construção da identidade profissional**. *Psicol. educ.* [online]. 2006, n.23, pp. 155-173. ISSN 1414-6975.
- ALVES, Fátima. **Inclusão: Muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio**. Wak, 2003.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**: Editora moderna. 2ªed. 1996.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda: **Filosofia da educação**. -3ed. rev. E ampl. – São Paulo: Moderna, 2006.
- BIBIANO, Bianca. **Lição de casa**. Nova escola. Junho/julho. Abril, 2011.
- BOSCHI, Caio César. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Senado Federal. 4.ed. Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20/12/1996*. 4ªed. Brasília: Gráfica do Senado.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Língua Portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental.-2 ed- Rio de Janeiro, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC /SEF, 1998.

CANDAUI, Vera Maria. (org.). **Magistério: construção cotidiana**. - Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

CESAR, Roberto Magno Botareli. **Na luta por 1/3 de hora-atividade**. Jornal regional. Número 763, ano III, janeiro, 2012.

CHAMON, Edna Maria Querido de Oliveira. **Um modelo de formação e sua aplicação em educação continuada**. *Psicol. educ.* [online]. 2007, n.25, pp. 157-175. ISSN 1414-6975.

CHAVES, Eduardo O. C. [Texto redigido para servir de apoio para a discussão de projetos nos Onze Grupos e nos Encontros das Escolas para rever seus projetos na Semana de Imersão em Faxinal do Céu, de 16 a 22 de abril de 2001]

COELHO, Paulo. **O livro dos manuais**. Copyright, São Paulo, 2008.

CRAIDY, Carmem e KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil Pra que te quero?**- Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, Antônio Geraldo da, 1924-1999. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. 4.ed. revista pela nova ortografia. Rio de Janeiro. Lexikon, 2010.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **I: história, teoria e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994. – (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico), 15ª Edição 2008.

FAZENDA, Ivani C. Arantes: **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. – Campinas, SP, Papyrus, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, 1910-1989. **Miniaurélio Século XXI Escolar. O minidicionário da língua portuguesa**; coordenação e educação. Margarida dos Anjos, Marina Baird Ferreira. 4.ed. ver. Ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

- FLEURI, Reinaldo Matias. (org.). **Educação intercultural. Mediações necessárias.** DP&A, 2003.
- FREIRE, João Portela. **Terra, Gente e Fronteira.** 1. Ed, editora Borba, Ponta Porã-MS, 1999.
- GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de artes: a língua do mundo: poetizar, fruir e reconhecer arte/** Mirian Celeste Martins, Gisa Picosque. – São Paulo: FTD, 1998.
- IOSCHPE, Gustavo. **Expectativas de aprendizagem: Base Curricular Nacional está mais uma vez em discussão.** Profissão Mestre. Número 149, ano 13, fevereiro, humana editorial, 2012.
- KLEIMAN, A. B.. **Necessidades de Pesquisa Transcultural Para O Ensino de Português Como Segunda Língua.** ABRALIN (Curitiba), VITÓRIA, ES, v. 17, p. 130-136, 1995.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. -(Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor).
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Revista e ampliada- Goiânia: Editora alternativa, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: Teoria e prática.** 5.ed. Editora alternativa. São Paulo, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 3ªed. São Paulo, Cortez, 2000.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação: Abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Cristina Gomes, **Multiculturalismo: Muito além da riqueza e da diferença,** Cristina Gomes Machado - Rio de Janeiro DP&A, 2002.
- MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado.** –Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MARCONI, Marina de Andrade e PESSOTO, Xelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução.** 5. São Paulo: Atlas, 2001.
- MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: Edufal, 1999.
- MOURA, Tania Maria de Melo. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky.**- Maceió; EDUFAL, 1999.

PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo Intertranscultural: novos itinerários para a educação.** São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

PACHECO, José. **Caminhos para inclusão: Um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** [et AL.]. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Parâmetros Curriculares Nacionais: **pluralidade cultural: orientação sexual**/Secretaria de Educação Fundamental.-2. Ed.-Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PARREIRA, Roberto. **Qualificação profissional para o magistério.** Rio de Janeiro. 2.ed. Funtevé, 1986.

PRETTO, Nelson De Luca and RICCIO, Nícia Cristina Rocha. **A formação continuada de professores universitários e as tecnologias digitais.** *Educ. rev.* [online]. 2010, n.37, pp. 153-169. ISSN 0104-4060. doi: 10.1590/S0104-40602010000200010.

Projeto Político da Escola Estadual Joaquim elaborado no ano de 2007.

REIS, Sílvia Marina Guedes dos. **A matemática no cotidiano infantil: jogos e atividades com crianças de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático.** – Campinas, SP: Papyrus, 2006- (Série Atividades)

RELVAS, Marta Pires. **Fundamentos Biológicos da Educação: despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem:** Wak Ed. , 2005

Revista Escola Pública. Ano IV. Número 23. Outubro/novembro. 2011.

Revista Nova Escola. **Alfabetização.** São Paulo. Editora Moderna, 2010.

Revista Nova Escola. **Indisciplina.** São Paulo. Moderna, 2009.

Revista Nova Escola. **O professor do futuro é você.** São Paulo. Editora Moderna, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação: Construindo a cidadania:** Coleção aprender e ensinar. 1994.

TORRECILHA, Maria Lúcia. **A fronteira, as cidades e a linha.** Campo Grande-MS: Editora Uniderp, 2004. 1ª edição.

VENTURINI, Fábio. **Especial mês do professor.** Profissão mestre. Número 136, outubro, humana editorial, 2010.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** Ática, São Paulo, 2002.



# APENDICES

## QUESTIONÁRIOS

Questionários aplicados aos professores da escola estadual Joaquim Murtinho no mês de fevereiro 2012.

01) Nos últimos seis meses, fez leitura de algum livro que contribuísse para sua formação?

Sim

Não

02) Costuma participar de algum curso para aperfeiçoar seu trabalho?

Sim

Não

03) Através de que formas você recicla seu aprendizado?

Palestras

grupos de estudo

reuniões periódicas com todo corpo docente

cursos de capacitação

04) Os cursos que você costuma participar são oferecidos por quais fontes?

Escola

Secretaria de educação

Pelos coordenadores

ou por interesse pessoal em se capacitar

05) Ao início do ano letivo, você sente insegurança, perante a diversidade de alunos que irá encontrar em sala de aula?

Sim

Não

Justifique:

06) Você acredita que para ter uma educação favorável no futuro, dependemos da formação continuada?

Sim

Não

Justifique:

07) Em sua opinião, para ensinar na região de fronteira é necessário um preparo especial e diferenciado para lecionar em sala de aula?

Sim

Não

Justifique:

08) Como você vê a formação continuada, na prática escolar e no aprendizado dos alunos?

Necessária

Não faz diferença

09) Você acha que os aprendizados adquiridos nos cursos de graduação são suficientes, para manter uma boa qualidade do ensino?

Sim

Não

Justifique:

10) De acordo com a sua experiência, você se sente valorizado como professor e está satisfeito com seu trabalho?

Sim

Não

Talvez

Justifique:

# Anexos



## A U T O R I Z A Ç Ã O

Prezado(a) Sr(a) Diretor(a),

Pelo presente, vimos cumprimenta - la pela Gestão dessa instituição de ensino, e, solicitar a vossa senhoria, **AUTORIZAÇÃO** para que a acadêmica **SILVANA ICASSATI RODRIGUES OVELAR** do 8º semestre do Curso de Pedagogia, das Faculdades Magsul 2012, possa realizar pesquisas para o seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); ter acesso ao Proposta Pedagógica da Instituição, fotografar fachada da instituição, Observar aulas, Entrevistar Professores do Ensino Fundamental anos iniciais.

Antecipadamente, agradecemos a vossa compreensão e colaboração.

Atenciosamente,

Dda. Ma. Andréa Natália da Silva  
Professora e Orientadora

À Diretora E.E .Joaquim Murtinho

---

## **PROJETO – PLURALIDADE CULTURAL**

### **01 - Identificação**

Instituição: Escola Estadual Joaquim Murtinho

Endereço: Rua General Osório, 321\_Centro, Ponta Porá/MS

Clientela: Alunos dos 2º e 3º anos / 1ª e 2ª Fase-Eja

Professora: Silvia Wrzecionek Silveira

**02 - Tema:** Pluralidade Cultural presente na cidade de Ponta Porá/MS

### **03 - Justificativa**

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada, nesse caso específico, a cidade de Ponta Porá/MS, não só por diferentes etnias, como também por imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas e que a convivência entre grupos diferenciados nos planos social e cultural muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação. O grande desafio da escola é reconhecer a diversidade como parte inseparável da identidade nacional e dar a conhecer a riqueza representada por essa diversidade etnocultural que compõe o patrimônio sociocultural brasileiro, investindo na superação de qualquer tipo de discriminação e valorizando a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade.

Nesse sentido, a escola deve ser local de aprendizagem de que as regras do espaço público permitem a coexistência, em igualdade, dos diferentes. O trabalho com Pluralidade Cultural se dá a cada instante, exige que a escola alimente uma “Cultura da Paz”, baseada na tolerância, no respeito aos direitos humanos e na noção de cidadania compartilhada por todos os brasileiros. O aprendizado não ocorrerá por discursos, e sim num cotidiano em que uns não sejam “mais diferentes” do que os outros. É sabido que, apresentando heterogeneidade notável em sua composição populacional, o Brasil desconhece a si mesmo. Na relação do país consigo mesmo, é comum prevalecerem vários estereótipos, tanto regionais como em relação a grupos étnicos, sociais e culturais.

Pluralidade cultural é a existência de várias culturas. Pode ser a pluralidade de religião (católicos, protestantes, islâmicos, entre outros), de nacionalidade (japoneses, italianos, brasileiros, entre outros) ou de cor (brancos, negros, mulatos, amarelos, vermelhos). É a pluralidade cultural que faz do mundo um lugar rico. Um mundo rico em cultura. Mas o que é a cultura? São as tradições, os costumes, os valores, as crenças, a educação, enfim, tudo o que é criado pelo homem.

A pluralidade cultural é muito presente em nosso dia-a-dia, inevitável e cheio de graça. É a pluralidade que torna cada ser único e diferente.

Diante desse fato e de um quadro mundial marcado pela intolerância cultural e religiosa, que podemos visualizar ao longo da história, consideramos de grande importância ressaltar uma característica do Brasil que vem de encontro a esse quadro: a pluralidade cultural e a convivência na maior parte das vezes pacífica entre as inúmeras raças que aqui se encontram miscigenadas.

#### **04 – Objetivos**

O tema Pluralidade Cultural oferece aos alunos oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participantes de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua autoestima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais. Por meio do convívio escolar, possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar — e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas.

Essa auto percepção mais elaborada coopera para o fortalecimento da autoestima, abrindo-se assim para o diálogo com o Outro, para o trabalho de composição de memórias, identidades e projetos coletivos — de sua família, de seu grupo étnico, de seu bairro, de sua turma, de sua cidade, de seu estado, de sua região, de seu país.

O tema da Pluralidade Cultural busca contribuir para a construção da cidadania na sociedade pluriétnica e pluricultural. Tendo esse objetivo maior em vista, propõe o desenvolvimento das seguintes capacidades:

- conhecer a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, cultivando atitude de respeito para com pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia;
- compreender a memória como construção conjunta, elaborada como tarefa de cada um e de todos, que contribui para a percepção do campo de possibilidades individuais, coletivas, comunitárias e nacionais;
- valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, e em especial na cidade de Ponta Porã/MS, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade cultural;
- reconhecer as qualidades da própria cultura, valorando-as criticamente, enriquecendo a vivência da diversidade cultural;
- repudiar toda discriminação baseada em diferenças de etnias, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais;
- valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural;
- analisar as diferentes culturas inseridas no contexto pluricultural brasileiro, principalmente em Ponta Porã/MS.
- Mostrar que temos muito a aprender quando conhecemos culturas diferentes.

#### **05 - Desenvolvimento**

Num primeiro momento, os alunos vão pesquisar na Internet e em livros, dados sobre o país a ser apresentado pela sala.

Os alunos irão ao laboratório de informática e, em duplas, produzirão nos computadores, um estudo detalhado sobre cada item envolvido com o tema referente a Cultura Material e Cultura Espiritual do

referido país: origem, língua, hábitos, costumes, vestimentas, comidas típicas, religião, etnia, tradições e heranças presentes e inseridos na cultura estudada. Com os resultados da pesquisa, os alunos se organizarão e montarão o trabalho escrito sobre os povos que estudaram. Os alunos vão confeccionar cartazes onde será exposto o que de mais importante eles encontraram sobre o respectivo povo que pesquisaram. Esse cartaz ficará, a partir da apresentação, afixado nas paredes da sala de aula.

As pesquisas serão apresentadas pelos grupos para toda a sala com a utilização, se solicitada, de trechos de filmes para demonstrar vestimentas, linguajar e demais traços culturais, ressaltando herança, religião, culinária, hábitos e costumes dos povos estudados.

Depois da apresentação escrita do trabalho, agora é hora de passar a apresentação propriamente dita, que ocorrerá a toda comunidade escolar para demonstrar por meio de uma “Amostra Cultural” pode-se dizer assim, onde os alunos serão avaliados pela apresentação de origem, língua, hábitos, costumes, vestimentas, comidas típicas, religião, tradições e heranças culturais.

### **06 - Culminância**

Para compartilhar os resultados do projeto, todos os trabalhos (pesquisas, cartazes, gráficos, poesias, músicas e desenhos) serão expostos na sala de aula, onde será realizado também a “Amostra Cultural” preparado pelos alunos, aberto a toda a escola e comunidade.

### **06 - Cronograma**

26/05 a 04/06 → Pesquisa

05/06 a 10/06 → Entrega do Trabalho Escrito

11/06 a 25/06 → Organização dos Stands

Dia 26/06 → Apresentação dos trabalhos a comunidade escolar

### **07 - Recursos**

Materiais: quadro de giz, giz, pincéis coloridos, cartolina ou craft, lápis de cor, papel A4, computador, impressora, tinta preta e colorida, Datashow, retroprojektor.

Humanos: corpo docente, discente da escola e membros da comunidade.

### **08 - Avaliação**

Apreciação e análise, pelos respectivos professores/coordenação e direção, das pesquisas, gráficos, poesias, músicas, e pela “Amostra Cultural” produzido pelos alunos.



**Figura 6: Projeto descobrindo o Brasil - 2011**  
**Fonte: Arquivo pessoal**



**Figura 7: Projeto Interdisciplinar London 2012 – O Esporte na construção da paz.**  
**Fonte: Arquivo pessoal**

## PROJETO MULTICULTURAL PORÃ FEST

### III PORÃ-FEST COMEÇA AMANHÃ NA FRONTEIRA

A união de costumes, tradições e cultura dos povos que escolheram o município de Ponta Porã, localizado ao sul do estado de Mato Grosso do Sul, para fincar as suas raízes e estabelecer suas famílias, é o ponto principal da terceira edição do Porã-Fest, que começa amanhã, dia 10 de julho, nas dependências do Parque de Exposições Alcindo Pereira. Toda riqueza histórico-cultural dos povos que residem na fronteira poderá ser vista em diversas vertentes durante uma semana da festa que já se consolidou como evento tradicional no município, que conta com várias particularidades no setor cultural e gastronômico, e que poderão ser conferidos de perto nas várias barracas de comidas e danças típicas, espalhadas pelos estandes do Parque de Exposição. Segundo divulgou a coordenação da terceira edição do Porã-Fest, cerca de 27 barracas coordenadas pela Secretaria Municipal de Educação, estarão representando todos os povos que possuem raízes no município, além das comidas e danças típicas, outras atividades estarão movimentando o evento, como: show de calouros, concurso da Rainha do Porã-Fest (com trajes típicos) concurso de danças típicas, bem como apresentação de artistas regionais, bandas gospel e gincana cultural para as crianças da rede pública de ensino do município. Segundo o prefeito, Vagner Piantoni, o evento sempre buscou resgatar as várias culturas do povo fronteiriço. “Através desta festa estamos consolidando as várias culturas existentes na fronteira”, ressaltou, acrescentando que o evento é aberto para a participação de toda a comunidade. “Temos um município com potencial histórico-cultural ímpar, e um povo acolhedor, que faz do evento um sucesso de público e atrações”.

O Porã-Fest é promovido pela Prefeitura Municipal de Ponta Porã, organizado pela Secretaria Municipal de Educação e acontecem todos os anos na semana que antecede ao aniversário de emancipação político-administrativa do município. Neste ano começa no dia 10 e termina no dia 18 de julho nas dependências do Parque de Exposições Alcindo Pereira.

4 **FONTE:** <http://www.douradosnews.com.br/arquivo/iii-pora-fest-comeca-amanha-na-fronteira-f4a6a294407e1a2467c0156e1903dfd3>

## **PROJETO MULTICULTURAL INTERNACIONAL OEI- ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS IBERO-AMERICANOS.**

Ponta Porã é contemplada com projeto educacional desenvolvido em 22 países

Objetivo é qualificar e preparar os profissionais que trabalham com a educação infantil no município. Ponta Porã debateu na última semana o projeto piloto de formação continuada para atuação na educação infantil na fronteira Brasil e Paraguai. O município é um dos dois brasileiros contemplados pelo projeto de capacitação dos profissionais da educação infantil desenvolvido em 22 países pela OEI- Organização dos Estados Ibero-americanos.

O projeto foi apresentado recentemente aos profissionais que atuam nos CEINFs mantidos pela Prefeitura, no Centro Internacional de Convenções. O projeto que atende 22 países, com objetivo específico de melhorar a oferta da educação infantil, é voltado para crianças de 0 a 6 anos, qualificando os profissionais educadores e agentes responsáveis pelo cuidado, proteção e desenvolvimento da infância.

Os profissionais tiveram a oportunidade de assistir uma palestra com a mestra em educação e assessora pedagógica, Elisabet Ristow. A representante da OIE, que interagiu com os educadores, debateu sobre vários temas voltados para as melhores práticas educativas a serem destinadas as crianças que são atendidas nos CEINFs do município.

Para a secretária de educação, Joelma de Fátima do Nascimento Moura, o evento realizado em prol da educação infantil é de extrema importância para o futuro da fronteira. “É uma grande oportunidade para todos que atuam na educação infantil”. A palestra com a professora Elisabet Ristow foi uma grande oportunidade de qualificação. Temos que preparar nossos profissionais, para que nossas crianças tenham a melhor educação desde os primeiros anos de vida. Esse trabalho vai continuar.

Todos os professores que estão na educação infantil vão continuar sendo capacitados e qualificados durante todo ano. “O futuro da educação infantil está sendo garantido com o trabalho que estamos realizando”, declarou Joelma. Ela informou que as atividades serão desenvolvidas por 10 tutores que estarão atuando nos Centro de Educação Infantil. A representante da OIE estará na cidade uma vez por mês, acompanhando o desenvolvimento do projeto. A previsão é que as atividades sejam encerradas em novembro.

Fonte: Assessoria de Comunicação PMPP

FONTE: <http://www.sanjabvta.com/index.php/component/k2/item/711-ponta-por%C3%A3-%C3%A9-contemplada-com-projeto-educacional-desenvolvido-em-22-pa%C3%ADses>